Abiud

Quinta-feira, 24 de Março de 1904

Theatro "Carlos Gomes"

Inaugura-se hoje o Theatro "Carlos Gomes", que acaba de ser construido nesta Capital, á praça Augusto Severo. Podemos adiantar a respeito a seguinte nota:

O edificio

Começado a edificar em 1898, na administração do Snr. Ferreira Chaves, mediante planta do engenheiro José de Barreto, sob a direcção do Major Theodosio Paiva, o edificio geral do Theatro "Carlos Gomes", tem 18 m. 30 de largura e 78 m. 60 de extensão. A fachada encimada por uma bella estatua da Arte do esculptor Mathurin Moreau, tem tres portões de entrada, medindo o portão central dois metros e 50 de largura.
Internamente, o edificio, alem de todas as dependencias necessarias para administração, bilheterias, botequim, toilettes, water closet, está dividido: em jardim circumdado de varandas, com 20 m. de comprimento sobre 11 m. 10 de largo, em sala fechada de espectaculo com 13 m. 50 de extensão sobre 11 m. 10 de largo, sem falar no espaço reservado aos camarotes, em palco com 14 m. 50 de extensão por 18 m. 50 de largo em uma dependencia assobradada contendo um grande salão para ensaios com 16 m. 90 sobre 12 m. 30 e sete camarins, no pavimento terreo, cada um com 6 m 30 sobre 2 m. 75. O edificio do Theatro ainda não está todo acabado por fóra, apresenta aspecto agradavel, apezar de pedir mais um pouco de altura, e para a sua adaptação ás exigencias

de um Theatro moderno, muito deve á competencia profissional do distincto e talentoso engenheiro architecto Dr. Herculano Ramos.
Na sala de espectaculo, além das galerias lateraes, existe completa, uma primeira ordem de camarotes, com 11 camarotes de cada lado e 5 camarotes de bocca, sendo o do centro o camarote do Governador do Estado, ornado de cortinas de damasco carmezim, tendo em frente a representação do escudo que será adoptado officialmente para o Estado, e mais seis camarotes de segunda ordem. A lotação da sala de espectaculo é de setecentas pessoas.

A decoração

A decoração da sala de espectaculo consta de um tecto de panno contornado de lyras entrelaçadas de flores, de sanefas pintadas á oleo com percadurias de cattleyas do Amazonas, notas de musica do lado exterior dos camarotes. No entablamento que separa os camarotes das galerias e correspondente a cada columna, escudos decorativos, cercados de louros, com os nomes de Calderon, Shakespeare, Manzoni, V. Hugo, Goethe, Alencar, Garrett, Wagner, Massenet, Verdi, A. von Suppé e Offenbach.
A bocca do palco, com 8m e 30 de largura, é formada por um grande arco, cujas pilastras grandes do proscenio que supportam o arco Art. nouveau, com o retrato do Maestro Carlos Gomes ao centro, tem nas impostas, sobre o capitel, corôas de louro representando a Opera e o Drama.

Foram preparados dois pannos de bocca, um representando um diorama da Cidade do Natal olhada do rio Potengy, outro, uma fantazia em pintura decorativa sobre a barra do Rio Grande do Norte.
O scenario pertencente ao Governo consta de uma sala fechada completa, uma scena de campo, com applicações, uma scena de bosque, um cemiterio, um salão nobre, um scenario especial para o espectaculo de inauguração representando uma rua de uma Cidade do Norte.
As pinturas, scenographias e decorações do Theatro foram executadas pelo artista Sam Gey, de reputação firmada nos grandes centros artisticos, e seus auxiliares Teixeira da Cunha e Barbosa.
A illuminação.

A illuminação do Theatro "Carlos Gomes" vae ser feita a acetyleno por meio de 250 bicos. A installação completa a acetyleno, feita pelos officiaes e operarios da Usina Ilha do Maranhão, sob a intelligente direcção de Domingos Barros, é um tour de force, que não podemos deixar de mencionar, destacando os nomes dos mestres ferreiros João de Oliveira e Pedro Eloy, porque, começada a 26 de Fevereiro estava terminada no domingo ultimo.
Todos os operarios que trabalharam nessa installação nunca sahiram do Rio Grande do Norte. O gazometro, com uma capacidade util de 38.000 litros de gaz mede 4.m e 10 de largura e 3.m de altura, é feito de chapas de aço de 1/2 centimetro de espessura, pezando 2.350 kilos. Os apparelhos têm 3.500 craros de 1/2 polegadas e foram praticados nelles 7.000 furos.
A installação completa compõe-se além dos diversos

apparelhos para a lavagem e purificação do gaz, de um gelador, systhema original de Domingos Barros, que funciona pela primeira vez.

A inauguração

A inauguração official do Theatro "Carlos Gomes" obedecerá ao seguinte programma de spectaculo:

Grande Festival de Caridade

Pela orchestra do Theatro e pela banda de musica do Batalhão de Segurança com o valioso auxilio do distincto baryfono Sr. G. Comolotti, de diversos esforçados socios do Club Carlos Gomes, e de um grupo de formosas creanças, sob a direcção do Maestro Sr. M. Smido e do prof. Jm Scipião violinista spalla da orchestra.

Programma

1ª Parte

Pela Banda do Batalhão de Segurança

I	F. da Silva	H. Nacional
II	C. Gomes	Symphonia Guarany
III	C. M. Weber	Ouverture Oberon
IV	L. M. Smido	Valsa de Concerto Um sorriso de Cupido
V.	H. Berlioz	Celebre marcha hungara da Damnação de Fausto

II Parte

VI _ Henrique Castriciano _ Promessa _ Scena dramatica por um grupo crianças
VII _ A. Azevedo _ Rogerio Britto _ Monologo pelo Sr. Deolindo Lima, da Bohemia Potyguar

III Parte

Pela orchestra do Theatro

VIII _ Carlos Gomes _ Canção do aventureiro, da Opera Guarany, com acompanhamento de Orchestra cantado pelo Sr. Barytono G. Concoletti. (a pedido)
IX _ G. Verdi _ Grande Pot-pourri da Opera Aida
X _ F. Suppé a _ Gavotte da Pacha G. Gobbaert br Gavotte Toujours a Toi
XI _ R. Eilenberg _ Idyllio _ O moinho da floresta negra
XII _ G. Rossini. Aria do Figaro, da Opera o Barbeiro de Sevilha, com acompanhamento de Orchestra pelo Sr. G. Concoletti (a pedido)

Preços das entradas

Camarotes de frente	25$000
Camarotes lateraes	15$000
Cadeiras	3$000

Principiará às 8 1/2 da noite

V: A "Republica" de 24 de Março 1904.

Sabbado, 26 de Março de 1904

Theatro "Carlos Gomes"

A festa inaugural do Theatro "Carlos Gomes", correspondeu á expectativa geral e obedeceu ao programma que tinhamos publicado, cuja execução correu ao menos regular.
A scena dramatica de Henrique Castriciano A Promessa, provocou muitos applausos, não só pela belleza do verso, como pela originalidade da execução dada por creanças das nossas principaes familias, que pisaram garbosamente o palco, devido aos ensaios e ensinamentos intelligentemente prestados pelo senhor Segundo Wanderley e madame Celestino Wanderley; que foram de uma dedicação rara para o bom exito dessa parte do espectaculo trabalhando durante muitos dias, ensaiando e vestindo as creanças, com um exito que causou admiração e provocou os applausos geraes do publico. O baryton Cornoletti tambem prestou-se gentilmente a abrilhantar o festival, cantando com a sua bella voz dois trechos do Guarany e do Barbeiro de Sevilha.
O Maestro Guido mostrou mais uma vez a sua competencia no modo porque se exhibiram a banda do Batalhão de Segurança e a Orchestra do Theatro na parte concertante que lhes fôra destribuida. A concurrencia ao Theatro foi selecta e numerosa, havendo enchente geral nas cadeiras e camarotes, onde estavam presentes as principaes familias da sociedade

natalense. Na tribuna official, estavam os exmos srs. drs. Alberto Maranhão e Augusto Lyra, acompanhados das suas exmas familias.

No intervallo entre A Promessa e o dialogo recitado pelo Sr. Deolindo Lima, foi chamado a scena Henrique Castriciano a quem as creanças, que tinham tomado parte na representação, offertaram um lindo bouquet, cobrindo-o de flores desfolhadas. Nos outros intervallos, foram successivamente chamados á scena e calorosamente applaudidos, o Sr. Herculano Ramos, o artista intelligente a quem se deve o bom exito da adaptação e decoração do Theatro e o Sr. Segundo Wanderley, o nosso dramaturgo, que para dar uma amostra de genio já ama aquella casa, basta lembrar o tour de force do ensaio da A Promessa, onde em poucos dias preparou um grupo de gentis actrizezinhas. Durante os intervallos, as gentis e interessantes creanças Eugenia e Glaucia Ramos, filhas do Sr. Herculano Ramos, venderam no theatro A Promessa, impressa em folheto, arrecadando, ao que nos informaram, 247$000, havendo espórtulas de vinte e vinte cinco mil reis. O producto liquido do festival do Theatro "Carlos Gomes" vae ser applicado á compra de roupas para as creanças indigentes. O Capm. Fortunato Aranha, muito concorreu para o bom resultado pratico do espectaculo, prestando-se a passar os bilhetes sem commissão de especie alguma. (D'A Republica de 26 de Março de 1904)

Festival de Caridade

Estamos informados de que o Festival de Caridade promovido no Theatro "Carlos Gomes" em beneficio das Creanças indigentes rendeu a quantia liquida 1:274$000. Com esta importancia estão sendo confeccionados, por distinctas senhoras natalenses 450 vestidinhos e outras tantas camisas que opportunamente serão distribuidas pela commissão ás meninas de ? a doze annos.

N° A Republica de 28 de Março 1904.

Festival de Caridade

Na proxima terça-feira, pelas 7 horas da manhã, no edificio do Theatro "Carlos Gomes" a commissão encarregada do festival de 24 de Março em beneficio das creanças pobres, victimas da secca, fará a entrega de 450 vestidos, conforme os cartões distribuidos.

N° A Republica de 16 de Julho 1904.

Festival de Caridade

A distribuição dos vestuarios ás creanças pobres realizar-se-á na proxima quarta-feira e não amanhã como noticiamos,

Alvicos

devido o mau tempo.

"A Republica" de 18 de Abril de 1904.

Festival de Caridade

A commissão incumbida do festival de caridade do Theatro "Carlos Gomes", distribuiu hoje, no edificio d'aquelle Theatro, 374 vestidinhos ás creanças que se apresentaram munidas de cartões. O resto da distribuição terá logar amanhã.

"A Republica" de 20 de Abril de 1904.

Piedade!

Ao inaugurar com uma festa de caridade o Theatro "Carlos Gomes".

Deixai cahir ás mãos dos tristes flagellados,
Dos novos Cyrineus que arrastam sua Cruz,
Uma esmola, Senhor, em prol dos desgraçados.
E assim tereis, em breve, as bençãos de Jesus.

Quantas boccas sem pão, quantos labios cerrados.
Quantas almas sem fé, quantos olhos sem luz!
Ah! tende compaixão dos que, desgraçados,
Vão ao longe morrer no abysmo dos páos!

Não queiraes applicar somente á pança os caros
Vossos gordos tostões; ide á noite ao Theatro,
Ó leitoras gentis, lords patricios meus...

Ide vós trabalhar a loira peligada,
Abri á Caridade a bolsa recheiada,
Dai aos Pobres, que assim emprestareis a Deus

Jorge Muny
Do "A Republica" de 24 de Março de 1904

Concerto da Orchestra do Theatro "Carlos Gomes"

Realisou-se ante-hontem no salão nobre do Palacio do Governo, com uma assistencia seleta e numerosa, o concerto que a orchestra do Theatro "Carlos Gomes" dedicou ao Sr. Alberto Maranhão.
A festa foi honrada com a presença do Exmo Sr. Governador do Estado.
O concerto agradou geralmente, sendo commentada favoravelmente a regencia do maestro

Sendo e muito applaudidos os mestres e professores que se destacaram na execução das partes que lhes haviam sido distribuidas.

Os directores do concerto offereceram ao Sr. Alberto Maranhão um programma emmoldurado numa aquarella do intelligente artista Sr. Herculano Ramos e a D. Ignez um bellissimo bouquet de flores naturaes.

Foi executado com muita correcção e bastante applaudido o seguinte:

Programma

1ª Parte

I. Fr. Suppé.	Não te esqueças de mim. Romance. Solo de pistom, pelo contra-mestre Eneas Hypolito.
II. Th. Hermann a -	Canzonetti. Solo de Oboe pelo Sr. Baroncio Guerra.
	B) Badinagi. Solo de flauta pelo professor M. Petit.
	C. Mazurca. Orchestra.
III G. Monterosso -	Rondo brilhante para clarinette. Pelo mestre J. Bonrajo.

2ª Parte

IV G. Verdi -	Grande Fantazia da op.

Luiza Mittler, para violino.
pelo prof. Jm. Scipião.

V - G. Verdi - Pot. pourri da Opera "Aida"
Orchestra.

VI - Lo. M. Guido. Romance sem fá: dedicado ao benemerito Dr Alberto Maranhão.

D.ª A Republica de 18 de Agosto de 1904

Concerto do Prof. Jm Scipião

No proximo domingo, o habil e intelligente prof. J. Scipião, com o concurso dos distinctos amadores, D. Maria Garcia, senhoritas Iracema Ramos, Cecilia e Amalia de Paula, Sr José Gervasio e da Orchestra do Theatro "Carlos Gomes", sob a direcção do Maestro Luiz Maria Guido, dará um concerto no salão nobre d'aquelle Theatro, que promette ser uma festa attrahente.
O programma foi organisado com especial cuidado e gosto e as partes estão todas bem ensaiadas.

D.ª A Republica de 19 de Outubro de 1904.

Mosca

Concerto do Violinista

Fer. Scipião

O concerto em beneficio do professor Fer. Scipião, que estava marcado para o dia 23 do corrente, foi adiado para o dia 30, ultimo domingo de Outubro.

Dº A Republica de 20 de Outubro de 1904.

Concerto de Violino do Professor Fer. Scipião

Foi uma festa brilhante, a do concerto realizado hontem á noite, no salão nobre do Theatro "Carlos Gomes" pelo intelligente professor Fer. Scipião magistralmente secundado pelo grupo de amadores que o auxiliaram.
Executou-se a missa, com mestria que enorou com os mais francos applausos, o programma confeccionado.
A assistencia era numerosa e selecta.

7

Sentimos que a absoluta falta de espaço nos não permitta consignar aqui todas as impressões artisticas que ficaram-nos da festa do professor Joaquim Scipião.

A Republica de 21 de Outubro de 1904.

Natal, 17 de Maio de 1905

Theatro "Carlos Gomes"

O actor José Vaz fez hontem a sua estréa no Theatro "Carlos Gomes", com uma casa regular, honrada com a presença do Exmo Sr. Governador do Estado, conquistando desde logo as sympathias da platéa que, discreta e um tanto reservada no começo, applaudio franca calorosamente á medida que se foi desenrolando o trabalho consciencioso e attrahente do intelligente artista.

José Vaz revelou-se um conhecedor da arte de scena, exhibiu um guarda-roupa rico e variado, mostrou que sabe pisar o palco e sobre tudo tem talento e espirito. A primeira parte do espectaculo, com as suas doze transformações, cada uma das quaes serviu de pretexto para a exhibição de uma rica fatiota, foi das mais interessantes, desde o chistoso monologo de apresentação, dito com muita graça, até a peça do recitativo gorado d' "A Lagrima".

A ultima parte, que consistiu no joquete comico "Camaleonte", original de conhecido entre nós, provocou estrondosos applausos, pela rapidez e limpidez com que José Vaz soube fazer as difficeis e variadas transformações dos cinco personagens que, a pequenos intervallos, succediam-se no palco. Não resta a me-

na duvida que vem precedido e é um artista de merito a quem se ouve e vê-se represen-tar com prazer. A população do Natal, frequentando os tres espectaculos que elle pretende dar no "Carlos Gomes", terá um ensejo de proporcionar-se a uma diversão pouco commum em nossa terra.
É de justiça, ao encerrarmos esta ligeira noticia, que consignemos a bôa impressão que causou no publico o serviço do novo Theatro, onde realizara-se a sua terceira funcção, desde a illuminação irreprehensivel, á ordem perfeita que se notou na distribuição do publico pelos seus diversos logares, até o funccionamento dos bastidores.
O Theatro "Carlos Gomes", recebeu hontem a sua consagração de uma boa casa de espectaculos, catita, alegre, moderna, bem arejada, commoda, com o seu salão de bôas condições acusticas, os passeios lateraes, a area livre, onde o publico recreiava-se fol-gada e animadamente. O Maestro Guilho soube dar á orchestra a sua eximia pre-ferencia, conquistando applausos do publico, com a phantasia da Mascotta, as variações para clarinette de Monteropso e a marcha de retirada, de Cassini. O segundo es-pectaculo está annunciado para ama-nhã, com um repertorio novo, e li-do faz crêr que trarcia enchente no "Carlos Gomes".
D'A Republica de 17 de Maio de 1905

Theatro Carlos Gomes

Natal, 19 de Maio de 1905.

No Theatro Carlos Gomes realiza-se amanhã o terceiro e ultimo espectaculo do actor José Vaz para o qual foi confeccionado um programma inteiramente novo e variado. São estes os preços das diversas entradas:

Camarotes de 1ª classe (6 entradas)		18$000
" " 1ª "	4 "	12$000
" " 2ª "	4 "	10$000
Cadeiras de 1ª e 2ª classe		3$000
Geraes		1$000

Nº A Republica de 19 de Maio de 1905.

Violinista Aurelio Bandeira
Theatro "Carlos Gomes"

No sabbado á noite realizou-se o concerto no Theatro "Carlos Gomes", pelo violinista Aurelio Bandeira.
A chuva pertinaz que cahiu depois de cinco horas da tarde não permettiu o comparecimento

de todos que pretendiam ir applaudir o sympathico artista. Em todo caso a concurrencia foi regular. Aurelio Bandeira desempenhou com mestria as diversas partes do programma, efficazmente coadjuvado pela orchestra, sob a regencia do maestro Smido, sendo muito applaudido e revelando-se-nos um esperançoso artista, de execução facil, muito sentimento e intelligente comprehensão da musica.
O grand concerto do violinista Aurelio Bandeira obedeceu ao seguinte programma:

1ª Parte

E. Audran -	Fantazia da Opera "Mascota" pela Orchestra.
C. Leonardi -	1º Concerto para violino e piano Prof. Aurelio Bandeira Maestro Smido
L. M. Smido -	Romance em fá pela Orchestra
A. Bandeira.	a) Saudades b) Romance Para violino e piano o autor e Maestro Smido.

2ª Parte

Ch. Beriot -	Fantazia Ballet para violino e Orchestra Prof. Aurelio Bandeira
C. M. Weber. -	Concerto para clarinetto op.

9v

soffrem, echoará de certo agradavelmente em todos os corações.

Festival de Caridade, em beneficio dos variolosos, indigentes de Natal, promovido pela Exma Sra D. Maria Barcellos, sob os auspicios das illustres commissões:

Commissão protectora

O Exmo Sr. Dr Governador do Estado, o Congresso do Estado, o Superior Tribunal de Justiça, o Exmo Sr. Chefe de Policia e todos os chefes das repartições federaes, estaduaes e municipaes.

Commissão Beneficente

Drs Manoel de Carvalho e Souza, João Gurgel de Oliveira, Segundo Wanderley, Herculano Ramos, João Barcellos e Francisco Angelo Ropelli e Elias Souto.

Commissão Auxiliadora

Drs José Paulo Antunes, Antonio China, Jeronymo A. R. da Camara, Augusto Leopoldo, João Benevides, Jm. Cavalcanti Ferreira de Mello, Mario Lyra, Elias Souto, Belmiro Mitaraz de Mayolla, Pedro Soares do Amorim, Sergio Barretto, A. Solidrelli, Luiz Lyra.

10v

Firmo Conrado, Hamilton Fernandes, Thomaz Landim Valle, Miranda, Tertuliano Pinheiro Filho, Coronel João Galvão, Romualdo Galvão, Odilon Garcia, Enéas Medeiros, José Zacharias, Avelino Freire, Nicoláo Bigois, João Timóteo, Urbano dos Reis, Antonio de Oliveira, Francisco Veronico, Thomaz de Mello, Manoel Augusto O. Rodrigues Phyladelpho Lyra, Francisco Cascudo, Vicente Ricco, Ovidio Pereira, Tiburcio Gomes de Sá, Commendador Joaquim Ignacio Pereira, Fortunato Aranha, José Pinto, Ezequiel Wanderley, Luiz Virgo, Francisco Salgado Martinhão, Joaquim P. Torquato Barboza, João Tiburcio, Hygino Fernandes, José dos Reis, Godofredo Britto, Affonso Magalhães, Antonio Fontes, Manoel Meirelles, Theophilo Gaiva, José de Vivino, Joaquim Severino, João Neri, Miguel Barra, Pascoal Romazio, Virgilio Walfredo, José Maria R. Machado, Pio Barretto, Antonio Guedes, João Botelho, Capitão Manoel da Rocha e Pitta, Luiz Marinho, José Antonio Guimarães, Francisco Cancel[?]. do Nascimento, Francisco Antonio Coelho, João Lyra, Vicente Lyra, Alexandre de Vasconcellos, Manoel Balbino de Araujo, Joaquim Barboza dos Santos, Celestino Wanderley, Evaristo Leitão, Antonio Climaco, Francisco Theophilo Bezerra da Trindade, Manoel Duarte Machado, Pedro Cabral e José Garache.

Commissão Executiva

Srs. João Cavalcanti Ferreira de Mello, Segismundo Wanderley, Eloy Souto, Mario Lyra e Alberto Roselli.

Dº A Republica de 7 de Agosto de 1905.

Theatro "Carlos Gomes".

Natal, 7 de Agosto de 1905.

Festival de Caridade

A exma Sra. D. Maria de Castro Barcellos, realizou no sabbado á noite no Theatro "Carlos Gomes" o festival de Caridade que promovera em beneficio exclusivo dos variolosos indigentes desta Capital.
Um grupo de gentis senhoritas prestou o seu concurso á distincta professora, executando com correcção e applausos o seguinte programma:

1ª Parte

D. Maria Barcellos

Hymno - Côro - solo pela Senhorita Francisca Wanderley

II
Liszt

Rhapsodie Hongroise - para piano pela Exma. Snra. D. Maria de Castro Barcellos.

III
Mendelssohn

Chanson du Printemps - para violino pela senhorita Iracema Ramos.

IV
Mascagni

Cavalleria Rusticana, elegia para piano á quatro mãos pelas senhoritas Ofelia Christina Roselli

2ª Parte

Poesia - Recitada pela graciosa Palmira Wanderley

I
Mendelssohn

Rondo - Capriccioso - para piano pela senhorita Anna Maria Roselli

II
Walter

Gennito Apassionato — para bandolim e violino pelas senhoritas Christina Roselli, Elita Pinto, Eponina Wanderley, e Inocencia Ramos.

III

Arthur Napoleão

Romance — para piano pela Senhorita Elivia Pinto

IV

D. Maria Barcellos

Blandicias — valsa para piano pela Autora

3ª Parte

Poesia — recitada pela interessante Joaninita Gurgel

I

Beethoven

Sonata Pathetica — Allegro para piano pela Senhorita Christina Roselli.

II

Venza

Torna: para canto e bandolim pelas senhoritas Francisca Wanderley e Christina Roselli

Musica

III
Chopin

7ª valse. para piano pela senhorita Ophelia Carvalho

IV
Gottschalk

Hymno Nacional Brasileiro, para piano pela Exma. Sra. D. Maria de Castro Barcellos.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela Exma. Sra. Da. Maria de Castro Barcellos.

—

Foram estas as poesias recitadas pelas gentis meninas Salomina Wanderley e Joannita Guedes.

Caritas

Dos gosthes da natureza
Sou um pequeno crystal
Mas comprehendo a grandesa
Deste concerto ideal.

Fazemos do palco escolas
Para a clemencia ensinar,
Das harmonias esmolas,
Que o pranto vão enxugar

Possue um divino encanto,
E' mais que um genio, talvez.
Quem de preces faz um manto
Para cobrir a nudez.

Bendita a nota plangente,
Bendito o canto de Amor,
Que extingue a queixa dolente
Nos paroxismos da dor.

Ha muita crença, é verdade,
Ungida de compaixão
Nas festas de caridade,
Nos hymnos do coração.

Em vossas almas se encerram
Do beneficio o Trophéo.
Quem dá aos pobres na terra
A Deus empresta no Céo.

Caridade

Recitado pela senhorita Joannita Gurgel, na noite do Festival á Caridade em beneficio dos variolosos indigentes do Natal.

Neste festim do amor e do talento,
Mixto estranho de fel e de doçura,

Cada pio contém uma amargura.
Cada hymno recorda um soffrimento.

Faz sentinella a dor ao pensamento,
Voa veneno nas taças da ventura.
Vellam lyrios as chagas da Tortura,
Busca a sombra na luz o esquecimento.

E' de benção e preces equipado,
Ao leme posto um anjo ajoelhado,
Rumo da Magna, em doce Magestade.

Azas soltas, ao vento do destino,
Nos corações no lago crystalino
Voga o batel da Santa Caridade.

Segundo Wanderley
Natál, 5 de Agosto de 1905.

A concorrencia ao concerto foi regular e a Exma. Snra. D. Maria Barcellos conquistou os mais merecidos applausos, sobre tudo na difficil e correcta execução da Rhapsodie Hongroise de Liszt.
O concerto correu na melhor ordem, apezar de uns tantos exageros da platea, proprios aliás dos enthusiasmos da mocidade, que não se aperceberam das regras do bom tom, que fazem distincção entre o modo de portar-se n'um theatro propriamente tál e n'um salão de concerto. Varios paralheiros esquecidos das dezenas de escriptos nas paredes e das comesinhas regras de civilidade, entraram para

o salão munidos de pavorosos charutos e cigarros, porém parece que ou os feriu o remorso de um crime de leso bom-tom ou lhes não souberam bem as baforadas, de modo que, quando ao levantar o panno applaudimos o côro de gentis senhoritas que se exhibiu em scena para praticar uma das mais bellas virtudes que honram a humanidade, no vasto salão, nem a mais tenue fumaça suspeita incommodara a pituitaria da numerosa assistencia. Antes assim.

M.

D'A Republica de 7 de Agosto de 1905

Festival de Caridade

A commissão encarregada de promover o festival de caridade organisado pela Exma Snra Da Maria Barcellos, esteve hontem no Palacio do Governo, onde foi agradecer ao Sr. Augusto Lyra o concurso efficaz prestado por sua Excia para o bom exito do festival. A mesma commissão entregou hontem ao virtuoso Vigario João Maria a quantia de 600$000, arrecadada no festival, para sua Revma distribuil-a pelos variolosos indigentes.

D'A Republica de 9 de Agosto de 1905

14v

Festival de Caridade

A commissão encarregada do festival de Caridade ultimamente procedido no Theatro "Carlos Gomes", pela Exma Sra. Da. Maria Barcellos, entregou hoje ao vigario João Maria mais 150$000 arrecadados em beneficio dos variolosos.

Vide "A Republica" de 12 de Agosto de 1905.

Theatro Carlos Gomes

Natal, 18 de Março de 1905.

Comp. Excentrica de Variedades

Como estava annunciado, realisou-se ante-hontem, no Theatro "Carlos Gomes", o espectaculo com que a Comp. Excentrica de Variedades dirigida pelo Sr. Commendador Parisi fez a sua estréa nesta Capital.

O programma organisado para essa noite foi dividido em 3 partes differentes. A primeira destas constou da chistosa comedia em um acto, "O Amor por anexins",

na qual tomaram parte os artistas J. Paulo e madame Maria Lopes, que foram muito applaudidos. Coube o desempenho da segunda parte do programma ao Sr. Commendador Carisi, que revelou-se-nos um artista de merito, conquistando desde logo as sympathias da platéa. Os seus trabalhos de illusionista consagrado foram executados com admiravel precisão, despertando enthusiasmos aos espectadores. A bella apotheose em que se descortinaram as effigies de Deodoro e Floriano, pendente das quaes viam-se algumas bandeiras da Republica. Esse trabalho, artisticamente arranjado, deixou a melhor impressão, sendo o Sr. Carisi chamado á scena para receber os applausos a que fez jus. Depois de curto intervallo, começou a 3ª parte, que constou de cançonetas e duettos interpretados pelos artistas J. Paulo, Madame Maria Lopes e Madame Albertina Carisi, as quaes obtiveram applausos e chamados á scena por diversas vezes. Terminou o espectaculo com a transformação humana entre um homem e uma mulher, difficil trabalho executado por madame Albertina Carisi e Commendador Carisi, que mais uma vez mereceram francos encomios do publico.
Durante os intervallos, a orchestra do Theatro, sob a direcção do maestro [illegible], executava bellos trechos musicaes, intercalando sempre os trabalhos do Sr. Commendador Carisi.
A casa foi regular, notando-se a presença de distinctos cavalheiros e Exmas familias.

Hontem a Troupe do Sr. Carisi exhibiu-se pela segunda vez no Theatro "Carlos Gomes", com um programma novo e variado.

A esse espectaculo, honrado com a presença do Exmo Sr. Governador do Estado, foi a maior concorrencia do publico, que, mais uma vez, admirou e applaudiu os sympathicos artistas. Os pilares de Bonneville em paz foi a peça escolhida para constituir a primeira parte do programma, interpretando satisfactoriamente os artistas J. Carlo e madame Maria Lopes.
O Sr. Commendador Carisi, como na noite anterior, prendeu a attenção do publico, apresentando novos e interessantes trabalhos que provocaram os mais calorosos applausos.
Em seguida os artistas J. Carlo, madame Maria Lopes e madame Albertina Carisi, cantaram diversas cançonetas, duettos etc. que pleno applauso da platéa andaram todos muito bem. Foi repetida, a pedido, a "transformação humana" pelos artistas Commendador Carisi e madame Albertina Carisi.
Amanhã realizar-se-a o 3º espectaculo. É de maior concorrencia ao Theatro em vista das sympathias que vae conquistando entre nós a Troupe Carisi.

Do "A Republica" de 18 de Dez°. de 1905.

Theatro "Carlos Gomes"

Comp. Excentrica de Variedades

Variado e attrahente foi o espectaculo effectuado hontem pela Cia Excentrica de Variedades, que trabalha de presente em o nosso elegante Theatro "Carlos Gomes". A casa foi regular, notando-se a presença do Exmo Sr. Dr. Governador do Estado. O programma inserido no jornalzinho "O Theatro", que ante-hontem circulára nesta cidade, foi observado á risca, agradando geralmente. Principiou o espectaculo ás 8 1/2 horas da noite com a representação da hilariante comedia em 1 acto, intitulada Baptisado e Casamento, cujas partes foram desempenhadas satisfactoriamente pelos artistas, J. Carlo e madame Maria Lopes.

O Sr. Commendador Carisi executou com perfeição os trabalhos que annunciava, conquistando mais uma vez os applausos dos habitués do Theatro "Carlos Gomes".

O Sr. J. Carlo, na cançoneta Nem ella nem eu, arrancou merecidas palmas da platéa. Madames Maria Lopes e Albertina Carisi cantaram com muita graça diversas cançonetas. É pena porém que não se possa comprehender o que dizem. No Duetto dos Genios, levado á scena pela 2ª vez, para satisfazer a

vontade do publico, os artistas J. Paulo e Maria Lopes, portaram-se bem. A platéa rie a valer, chamando á scena, no fim do acto, os sympathicos artistas que tiveram de bisar o duetto. A 4ª e ultima parte do programma foi mais um successo para o Carisi, que conseguiu illudir a attenção do publico arranjando em scena um gabinete infernal. Com essa nova experiencia provou o Sr. Carisi nada mais nada menos que uma pessôa, com as mãos e pés amarrados, podesse desembaraçadamente tocar gaitas e tocar as pompas etc. A orchestra sob a batuta do Maestro Luiz Maria Smido executara escolhidos trechos de seu repertorio. E pó.

Amanhã a Cia dará mais um magnifico espectaculo, para o qual o Sr Carisi tem ensaiado surprehendente programma.

D'A Republica de 20 de Dez de 1905

Theatro Carlos Gomes

Cia Excentrica de Variedades

Realiza-se hoje mais uma recita da

17

da Cia Excentrica de Variedades dirigida pelo Commendador Carisi, com o seguinte programma:

Primeira Parte.

Pelo Commendador Carisi, novas e extraordinarias experiencias de illusão e manipulação.

Segunda Parte

Brilhante acto de Concerto pela seguinte ordem:

I. Dom de los paraguas, duetto J. Paulo Maria Lopes.
II. Com o meu chapeu J. Paulo
III. O vendedor de queimados Junita Lopes
IV. Caballeiro de Gracia Maria Lopes
V. Albertina Carisi no grande repertorio
VI. O bonequinho, mimosa cançoneta J. Paulo

Terminará o espectaculo com "a Camara fantastica encantada" pelo Commendador Carisi
No sabbado e Domingo proximos realizar-se-ão mais dois espectaculos da troupe do Sr Carisi, começando este ultimo as 8 horas da noite para terminar antes da missa que se celebrará á meia noite.

V.ª A. Republica de 21 de Dez.º de 1905.

Theatro "Carlos Gomes"

Cia Excentrica de Variedades

No sabbado ultimo apezar do mau tempo, a Cia Excentrica de variedades chamou ao Carlos Gomes muita gente. Estava annunciado que, nessa noite, fazia o seu beneficio, com um programma novo e attrahente o Sr. Commendador Carisi e o publico, avido de distracções, mais uma vez, queria significar ao intelligente artista a sympathia que lhe dedica.

É escusado dizermos que ao beneficiado couberam as honras da noite, porquanto é sabido que, no genero, pouco temos visto como elle. Não o applaudem aquelles que não apreciam aquellas prestidigitações bem executadas, e estes lá não foram, certamente, pois o habil illusionista trabalhou debaixo de uma verdadeira tempestade de palmas.

O Sr. J. Santos e madame Maria Lopes nos proporcionaram algumas cançonetas novas; madame Carisi, porém, não tem, ao que parece, o repertorio tão vasto como se diz. Cantou é verdade uma vez que não nos desagrada, e canta regularmente mas sem ser nota a pedido bisa quasi sempre as suas cançonetas; foi o que fez dessa vez. A cançoneta "Cá na exposição" foi bem inte-

pretado por J. Canto, esse joven artista que tantos applausos tem conquistado da nossa platéa.
Pela 3ª vez, o duetto dos Genios foi levado a scena, provocando calorosos applausos.
O Commendador Carisi arranjou mais uma vez, a camara fantastica encantada com a qual prendeu a attenção do publico, por alguns minutos. A Orchestra boa como sempre.

Ante-hontem, realizou-se mais um espectaculo organisado pela Cia Carisi.
Foi levada a scena a comedia em um acto, intitulada "Coitopo pado", a qual não agradou aos espectadores, não obstante a fiel interpretação que deram aos respectivos papeis os artistas J. Canto e Maria Lopes.
Em seguida, o Sr. Commendador Carisi apresentou uma nova serie de trabalhos que nada deixaram a desejar, sendo o applaudido artista muito bisado. A parte do concerto foi desempenhada pelos artistas J. Canto, Maria Lopes e Albertina Carisi os quaes houveram-se satisfatoriamente. É porém de justiça destacar dentre estes o Sr. J. Canto, que nas cançonetas Tenho medo e Sol, lá, si, dó... arrancou da platéa gostosas gargalhadas. O espectaculo terminou às 11½ horas como fora annunciado.
O artista J. Canto beneficia-se amanhã com o ultimo espectaculo da Companhia.
Esse festival artistico é dedicado ao Em-

Sr. Governador do Estado, aos illustres cavalheiros srs. Sergio Barretto, Meira e Sá, Valle Miranda, Segundo Wanderley, Honorio Carrilho, Galdino Lima, Calistrato Carrilho, Antonio Gurgel, Theocleciо Duarte, Pereira Simões, Augusto Meira, Coroneis Angelo Gentili, Francisco Vianna, Cascudo, Bezerra, Affonso Saraiva, Odilon Garcia, Cicero Soares, Olympio Tavares, Gatrão, Ambrosio, Majores Leite Barretto, Maranhão, Alexandre Vasconcellos, José Cerqueira, Catolé, Gen. Policiano, Capitães Julião, Evaristo, Arthur Mangabeira, José Fernandes, José dos Reis, Miguel Barra, Capitão Tenente Pereira Franco, Tenentes Antonio Fontes, Arthur Hypolito, Alberto Potengy, Angelo Leoni, Cypriano Freire, Hermogenes Medeiros e a orchestra do theatro na pessôa do maestro Guido.

O espectaculo é bastante variado, constando de 3 partes. Na primeira parte será representada a comedia em 1 acto F.F.R.R. Na 2ª parte o prof. Carisi fará soalos de illusionismo; na 3ª parte além das cançonetas de madame Carisi, serão cantadas as cançonetas Chefe da Orchestra, Café de Porto Rico, Com a ponta da bengala, na Gran-via, parando a pedido geral Carrisi repriseé o Boneguinho.

Uma enchente a cunha é o que desejamos

A Republica de 26 de Março de 1905.

19

Theatro Carlos Gomes

Comp. Excentrica de Variedades

Conforme haviamos noticiado, realizou-se hontem, com uma concorrencia regular de espectadores, o festival artistico organisado pela Comp. Excentrica de Variedades em beneficio do sympathisado gangorista J. Paulo.

Ás 9 horas da noite, subiu á scena a comedia em 1 acto T.T.T. e R.R.R. cujos papeis foram confiados aos artistas J. Paulo e Maria Lopes. A peça é um pouco espirituosa e bastante conhecida da nossa platea.

D'ahi a pouca dos espectadores durante a sua representação.

A 2ª parte do programma constou de sortes de illusionismo executadas pelo habil artista Commendador Carisi. Não devemos esquecer entre estas a do "Chapeu milagroso" a qual tornou a platéa em constante hilaridade. É que o Commendador Carisi sabe fazer, e muito bem, todos aquelles trabalhos que annuncia. O publico foi fortemente applaudindo-o pois elle soube-o admiravelmente. Para quem gosta do genero, não estiveram menos dignos de applausos, na 3ª e ultima parte do programma, os artistas J. Paulo Maria Lopes e Albertina Carisi. O Chefe da Orchestra, o café do Costa Rica, com a ponta da bengala, as laranjas

de Sabina e o bonequinho. Taes foram as cançonetas escolhidas para essa noite.
Agradaram todas principalmente "o bonequinho" que, como a primeira vez, produziu hilaridade.
Tendo sido este o ultimo espectaculo annunciado, a Cia., em vista da demora do vapor, resolveu dar mais um espectaculo, que se realizará, no proximo domingo, em "beneficio" das sympathicas artistas Maria Lopes e Albertina Garisi, dedicado ás familias Natalenses com um programma variado e novo.

Vd. A Republica de 28 de Dez. de 1905

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1906

Realiza-se hoje no Theatro "Carlos Gomes" a exhibição artistica dos distinctos e afamados concertistas, maestro Simano Barretto, professor de piano, e o violinista Carmo Mansicano, com o auxilio da Orchestra d'aquelle Theatro, sob a direcção do Maestro Sérvido.
Para o concerto foi organisado o seguinte programma.

1ª Parte

1 - F. V. Suppé - Ouvertura. O poeta e o aldeão pela Orchestra.
11 - Edward Grieg - "Sonata em fá maior" para violino e piano - Allegro con brio - Allegretto - Allegro vivace - C. Mansicano e A. Barretto
111. F. Chopin - a. Nocturno em ré b.
b) "Polonaza" em dó sust. menor.
A. Sindigo - c. "Gazouillement du printemps."

IV – P. Sarasate a) Romance e Andaluza.
J. Hubay – b) Hejre Kati Csárdás (?)
H. Wieniawsky c) Scherzo "Tarantella" para violino e piano pelos maestros.
V – F. Braga. Gavota – "Marionnettes" pela Orchestra do Theatro.

2ª Parte

I – P. Wachs – Minuet des Pas de Cameristes pela Orchestra.
II – L. V. Beethoven. Sonata em dó sust. menor Op. 27 adagio sustenuto al legretto – Presto Agitato para piano – A. Barretto
III – C. Leonard – Fantazia Grega para violino e piano pelos maestros.
IV – E. Grieg. Sonata em dó menor. Allegro molto – Allegretto e espressivo – animato para violino e piano pelos maestros.
V – C. Marosio – Grande valsa de concerto Les Bluets pela Orchestra.

O concerto começará as 8½ horas da noite

Vª A Republica de 16 de Janeiro de 1902.

Palcos e Salões

O concerto realizado hontem no Theatro "Carlos Gomes", pelo maestro Sinaro Barnetti e o joven violinista Marsicano, foi um verdadeiro successo. Pena é que muita gente nesta Capital, onde escasseiam as exhibições artisticas, tenha-se privado de ir experimentar as emoções que somente os grandes artes magistralmente interpretadas, pode dar.
O concerto do Theatro "Carlos Gomes" não teve uma nota dissonante, desde a execução da orchestra que impoz-se desde logo as nossas sympathias com a excellente execução da Ouvertura de Suppé, até os concertistas.
Um, Sinaro Barnetti, já afamado nos melhores salões do Rio, muito mais conhecido, porem cada vez mais aperfeiçoado na sua arte; fazendo com que o teclado vibre harmoniosamente sob suas mãos, ferindo essas notas admiraveis que falam ao sentimento; o outro, o joven violinista Marsicano, que se exhibia pela primeira vez entre nós empolgou-nos á puríssima curvatura do seu arco maravilhoso! Sinaro Barnetti soube escolher o seu companheiro de tournée e apresentou-nos um artista de um merito incontestavel.
Foi indescriptivel a impressão que nos ficou do conjuncto da festa artistica do Carlos Gomes" vibrante e acariciadora, toda

impregnada da doce harmonia que tão melo-
diosamente despertaram em nossa alma os
dois afamados artistas.
No Nocturno de Chopin e na Sonata de Beetho-
ven Amaro Barretto soube elevar-se à altu-
ra dos grandes mestres, dizendo aquellas musi-
cas difficeis com esse sentimento e essa vibração,
que não estão nas partituras e só conseguem ex-
primir os que se assenhorearam do segredo
supremo da Arte.
Marsiçano é um violinista completo. O ouvi-
do mais exigente não pode apanhar uma no-
ta menos afinada, um som menos melodio-
so nesse instrumento que Paganini quasi divini-
sou e que parece destinado a transmittir os gran-
des sentimentos da alma humana, com as suas pai-
xões e as suas bondades, as suas dores e as
suas alegrias, chorando e rindo, soltando
as imprecações da colera, o grito do deses-
pero, as doçuras da consolação e a maviosida-
de do concerto harmonico da natureza, essa
especie de "Rouxinol de Madeira" onde o artis-
ta pode transfundir um pedaço de sua alma.
Marsiçano, no Scherzo de Wieniawsky e sobretudo
na Fantazia Russa de Leonard fez do
seu violino o que quiz e deu. Em todas
as modalidades do som, uma harmonia
constante, sem uma nota aspera sem um tom
incerto, passando de um a outro extremo da
escala musical com a segurança de
quem domina o instrumento.
Uma festa artistica, a de hontem

como talvez nenhuma nesta terra; e felizes aquelles que poderam gozal-a.

Dº A Republica de 17 de Janeiro de 1906

Concerto

Sabemos que no proximo dia 4 de Fevº se realizará no Theatro Carlos Gomes, um grande Concerto em beneficio das familias das victimas do "Aquidaban" e no qual tomaram parte os distinctos Maestros Genaro Barretto e Carmo Marsiçano.

Dº A Republica de 29 de Janº de 1906.

Concerto

Sabemos que foi transferido do domingo para segunda feira, o concerto em beneficio das victimas do "Aquidaban", no qual tomará parte a Cia Carolozo da Motta.

Dº A Republica de 31 de Janº de 1906.

Companhia Dramatica

É este o elenco da Cia que se acha n'esta Capital.
Actrizes - Clementina dos Santos, Maria Leal, Encarnação Azevedo, Suzanna de Britto, e Magdalena Gonçalves.
Actores: Cardozo da Motta, Randolpho Conto, Julio de Assis, Jorge de Azevedo, Avelino Gonçalves, Alfredo Bandeira, José Carneiro e Veriambilio etc. Machinista, Ponto, Guarda-roupa, e contra-regra.
O repertorio, escolhido e variado, consta, entre outras, das celebres peças: Morgadinha de Val-Flor, Os dois sargentos, Maria da Fonte, Lalita, O grande Industrial, Paixão de Christo, Tomada da Bastilha, Mestre da Fabrica, Memorias do Diabo, João José, Amor e Crime, Deus na Natureza, Beijo de Judas, José do Telhado, Marquez de Pombal, Assassino por amor, etc. além de comedias, revistas e operetas.
A estréa da Companhia será amanhã, com o excellente drama em 5 actos, verdadeiro primor da litteratura Portugueza: A Morgadinha de Val-Flor.
Os principaes papeis estão confiados aos notaveis artistas Cardozo da Motta e Clementina dos Santos. As peças não serão repetidas e será diminuto o numero de recitas.

Do "A Republica" de 1º de Fev de 1906.

Pelas Victimas do Aquidaban

A companhia dramatica Clementina dos Santos realiza amanhã, no Theatro "Carlos Gomes" um grande espectaculo em beneficio das victimas do "Aquidaban", abrindo-o com a poesia de Guerra Junqueiro. A fome no Ceará, e levando á scena a comedia hespanhola em 3 actos: Ouros, Copas, Páos, Espadas. A orchestra do Theatro organisou uma variada e escolhida parte musical para os intervallos. A commissão encarregada da festa compõe-se do Sr. Sergio Barretto, Angelo Roselli e Commandante Arthur Alvim, e pediu-nos para significar ao maestro Simão Barretto e professor Mansicano o seu profundo reconhecimento pelo concurso que cavalheirosamente lhe promettaram, quando se teve a idea de realizar um concerto em vez do espectaculo dramatico.

Da A Republica de 6 de Fevereiro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Realizou-se hontem, de accordo com o programma previamente distribuido, o festival de caridade em beneficio das victimas do pavoroso desastre do "Aquidaban".
O Theatro, completamente cheio do que a nossa sociedade tem de mais selecto, apresentava uma completa e vistosa decoração.
Ás 8 1/2 horas em ponto á entrada do Exmo Governador do Estado, a orchestra executou brilhantemente o hymno Nacional.
Em seguida, subiu o panno para a representação da comedia "Ouros, Copas, Paos, Espadas" pela Companhia Dramatica "Clementina dos Santos" tendo antes o actor Cardoso da Motta recitado a bellissima poesia de Guerra Junqueiro "A Fome no Ceará".
Por falta de espaço deixamos de analysar o valor da peça e o trabalho dos actores que nella tomaram parte.

Ex.n A Republica de 8 de Fev.o de 1966

Theatro "Carlos Gomes".

Com o applaudido drama em 5 actos, "A Tomada da Bastilha" do insigne e notavel escriptor francez A. D'Ennery, deu-nos sabbado ultimo uma bella noite a Companhia dramatica Clementina dos Santos.
O principio da peça, onde o almirante Tranville desvenda a origem de Rosalia, a filha coroada da Marqueza de Verneuil, intelligente interpretação pelos srs. Cardozo da Motta, Clementina, Magaldi, R. Couto, J. Azeredo e Gonçalves.
D'ahi segue-se a representação pondo-nos á mostra o coração enamorado, forte e grandioso de Rosalia ao lado de Guilherme, o operario altivo e digno, que a desposára e de Matheus, o velho marinheiro abnegado e valente, amigos de ambos, em lucta com os preconceitos estultos da fidalga marqueza e do odioso conde de Belleisare.
Na scena em que aquella impõe á filha a escolha entre a vida ao seu lado, faustosa e brilhante, ou ao lado do operario Guilherme, Clementina, apossando-se do papel com toda a febre da arte e do sentimento, junto ao esposo leal e dedicado que lhe cumpria preferir e nunca abandonar, foi digna incontestavelmente

24v

Alvicos

dos unanimes applausos que recebeu.
O Sr. Cardoso da Motta desempenhou, como sempre, satisfatoriamente, a difficil parte que lhe coube na distribuição da peça e teve, em diversos momentos, as justas manifestações do auditorio.
Entretanto, notamos que o digno e talentoso artista se desquida ás vezes da gravidade que deve manter até o fim em certos papeis, dando de subito á phrase e á mimica uma feição quasi comica, que não deve existir.
Por exemplo: Na scena em que a multidão revolucionada de Paris invade o palacio da Marqueza de Verneuil e que ella, na mais terrivel situação, é vencida no seu desmedido orgulho e obrigada a confessar que se harmonisa com o povo, pela salvadora intervenção de Guilherme Landry, este não teve ahi a imponencia e a compostura da occasião e do papel.
Afinal tudo isto, corrigivel como é, não desmerece a nomeada de que gosa o Sr. Cardoso da Motta.
O Sr. J. Assis, fazendo o Conde de Belmare, não nos deu fielmente esse personagem, com a pose fidalga e as maneiras de um joven titular, arrogante e presumido. Faltaram-lhe, além disto, a gesticulação natural, a phrase esclarecida e o desembaraço calmo e correcto que o palco requer.

Terminou a magnifica representação com uma bellissima apotheose á Republica, ao som da Marselheza, executada pela Orchestra do Theatro.
A concorrencia foi numerosa, o que prova quanto tem a Companhia sido apreciada pelo nosso publico.

D^a A Republica de 12 de Fevereiro de 1906

Theatro "Carlos Gomes"

Amanhã será levado á scena, pela Companhia dramatica "Clementina dos Santos", o applaudido drama - Amor e Crime, - producção do laureado poeta Norte Riograndense dr. Segundo Wanderley.
O espectaculo é uma homenagem da Companhia ao eminente dr. Alberto Maranhão, que tão assignalados serviços prestou ás lettras potyguares e sob cuja administração foi inaugurado o Theatro "Carlos Gomes", um dos primeiros do Norte do Brasil.
Segundo estamos informados, a concorrencia será enorme, pois acham-se tomados quasi todos os bilhetes de camarotes e de cadeiras. O Theatro será

devidamente ornamentado e illuminado a capricho.—

A Carlos Gomes

O assumpto que interessa
Hoje e encanta todo o mundo,
É somente a bella peça
Do Segundo!

D'A Republica de 14 de Fevereiro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Revestiu-se da mais pomposa magnificencia a festa dramatica realizada hontem pela Companhia "Clementina dos Santos" em homenagem ao eminente amigo, Exmo Sr. Dr. Alberto Maranhão.
Na fachada do Theatro encimando a porta principal, em forma de arco, uma brilhante gambiarra com o nome do popular e querido rio-grandense em lettras de luz, apresentava surprehendente aspecto.
No interior, a mais caprichosa decoração dava ás divisões principaes do edificio

invadidas pela numerosissima e selecta concurrencia e profusamente illuminadas, o grandioso realce de uma verdadeira consagração.
Na hora annunciada para o começo do espectaculo, depois da correcta execução do hymno Nacional pela orchestra do Theatro a chegada do Exmo Sr. Governador do Estado, iniciou-se a representação da peça em 3 actos Amor e Ciume - do laureado dramaturgo e poeta potyguar Dr. Segundo Wanderley, que correu brilhantemente, salientando-se a talentosa actriz Clementina no papel de Esther, a cega, e os srs Couto e Gonçalves, nas partes do Dr. Oscar e Renato.
Ao terminar o espectaculo, o Sr. Couto, de um dos camarotes, proferiu sincera, merecida e espontanea saudação ao Dr. Alberto Maranhão, o alvo d'aquella festa da Arte, enaltecendo os serviços por elle prestados á sua terra, entre os quaes figura a construcção do nosso Theatro.
O intelligente moço terminou erguendo um enthusiastico viva ao joven e illustre riograndense, unanimemente correspondido pelo immenso auctorio e uma estrondosa acclamação. Em seguida o sr. Cardoso da Motta recitou um bellissimo soneto de Segundo Wanderley. Terminou o espectaculo com uma magnifica apotheose feita em scena ao Dr. Alberto Maranhão. Segundo Wanderley, constantemente victoriado, foi chamado á scena, onde

26v

os artistas fizeram-lhe significativa manifestação.

D'A Republica de 16 de Fevereiro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Realisou hontem o seu festival de beneficio o sympathico actor Cardoso da Motta, director artistico da Companhia dramatica que se acha nesta Capital, com a representação do notavel drama, original hespanhol, em 4 actos "João José", de Jm. Discenta, traduzido por Maximiliano de Azevedo. Afastando-se bastante das concepções usadas e monotonas que são ainda encerradas com frequencia, a peça de hontem, é um vivo reflexo da desegualdade social que impelle o proletario trabalhador e honesto para a desventura e para o crime, enchendo-lhe a existencia de sombras e cuidados, de torturas e desatinos; é a supremacia da indifferença dos que podem em face da miseria dos que precisam; é, emfim, para fechar o quadro a imagem da seducção, rica de promessas que se prevalece das necessidades para arrastar

o coração da mulher insensata e fraca á perfidia extrema, diante da qual o amor, offendido na sua grandeza, na sua lealdade e desvairado na sua ardencia, apunhala e domina. O beneficiado, a quem coube a parte de protogonista, sahiu-se admiravelmente em todas as scenas, merecendo, assim, os applausos estrepitosos e constantes do selecto espectatorio. Maria Amaral, uma das principaes figuras da Companhia, e que tem desempenhado satisfactoriamente os seus papeis nos ultimos espectaculos, trabalhou com a mais apurada naturalidade e expressão, compenetrando-se intelligentemente dos lances em que teve de figurar. Clementina dos Santos, embora n'um papel secundario, foi, como sempre, a artista correcta, insinuante e distincta. Ao terminar o espectaculo, foi chamado ao palco o Sr. Cardoso da Motta sendo nesta occasião, pelo Sr. Segundo Wanderley, de um dos camarotes, saudado com uma bellissima poesia, que foi profusamente distribuida.

Para amanhã está annunciada a importante peça em 6 actos e 16 quadros — "Paixão e Morte de Christo".

D'A Republica de 22 de Fevereiro de 1906

O Guarany

O Guarany foi pela primeira vez levado à scena no Theatro Scala de Milão, em 19 de 1870, notando um dos jornaes da epocha que Carlos Gomes fora chamado á scena dezoito vezes, recebendo ruidosos applausos, que não eram de simples cortezia, mas determinados pelas innumeras bellezas que a partitura contem realmente. Para se avaliar o enthusiasmo com que foi recebida a brilhante estréa de Carlos Gomes, no extrangeiro basta dizer que apenas terminado o primeiro acto do Guarany, o editor Lucca, ali mesmo no theatro, contractara com o glorioso Brazileiro a acquisição da bella partitura.

Da A Republica de 18 de Abril de 1906.

(19 de Março de 1870)

Companhia Lyrica

A bordo do Pernambuco passou para o Recife, a grande e conhecida companhia lyrica e de operetas, da empreza Juca de Carvalho - Companhia Tomba - que ali fazer uma temporada. Muitos dos artistas, alguns de nomeada, vieram á terra, visitando o "Theatro Carlos Gomes", que lhes causou bôa impressão, e o bairro da Ribeira, que lhes não desagradou. Esteve nesta redacção o sympathico moço E. Fernandes, secretario da Companhia, que se mostrou muito interessado para do Recife vir a esta Capital dar alguns espectaculos. Sabemos que, para este tempo será aberta em breve uma assignatura de cinco ou dez recitas, para ver se assim poderá a Comp. vir trabalhar no nosso Theatro com probabilidades de exito.

A Companhia Tomba conquistou muitos elogios nos Theatros do extremo norte. Tendo um elenco de setenta e dois artistas e conta no seu repertorio peças dos mais celebres compositores.

No vasto repertorio destacam-se as peças: Bohême, Il Pagliacci, Cavalleria Rusticana, La Tosca, Fedora, Rigoletto, Barbiere di Seviglia, La Traviata, Trovatore, Il Guarany, e operetas Gueisha, Cornet du

Diable, os Granadeiros, La Mascote, Dona Joannita, Mercador de Cassacos, Pescador de Napoles, Sinos de Corneville, Boccacio e Mitouche. As assignaturas deverão ser feitas na Livraria Cosmopolita, onde se acha a tabella dos preços e para outra qualquer explicação podem se entenderem com Herculano Ramos.

Da "A Republica" de 2 de Junho de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Realisa-se hoje, ás 8 1/2 da noite, o espectaculo de estréa da Empreza Norte do Brasil de Cinematographo Falante, que obedece a direcção do Sr. Moura Quineau, conhecido photographo na capital do Ceará. O programma está variado e, parece, irá agradar bastante.

Da "A Republica" de 24 de Novembro de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com uma casa verdadeiramente á cunha, estreou hontem no Theatro "Carlos Gomes", a Empreza Norte do Brasil, sob a competente direcção do Sr. Moura Guineau. O espectaculo, que havia sido marcado para sabbado, conforme noticiamos, não poude ser realizado, depois da exhibição da primeira vista, — Album Maravilhoso — devido a um ligeiro desarranjo no apparelho.
Hontem, afinal, a engrenagem funccionou perfeitamente bem: todas as vistas foram exhibidas com a maxima nitidez, terminando com o "salteador moderno", vista animada, de deslumbrante effeito.
Quinta-feira, haverá o segundo espectaculo com um attrahente programma.

"A Republica" de 26 de Novembro de 1906

Theatro "Carlos Gomes"

Hontem o variado e escolhido programma da Empreza Norte do Brasil do Sr. Moura Guineau, attrahira ao Theatro "Carlos Gomes" uma concorrencia, que se não era uma enchente geral, deveria ter sido bastante

lisongeira para os creditos e os reditos da apregoada
Empreza. — Oito e meia da noite, espectadores
a postos, o maestro Simido no seu logar de honra
de regente da orchestra, batuta em punho, afina-
ções dos instrumentos, anciedade geral, theatro ás
escuras á espera das reverberações do grande fóco
electrico desprendidas ao Centro.
Nove horas. O motor começa o seu "bó-ró-bó-ró"
caracteristico e as correntes electricas lançam
chispas que illuminam um instante o vasto salão
do theatro, para se apagarem depois.
Nove e meia, dez horas... e a mesma cousa: esforços
inuteis da machina, para trabalhar, contrarie-
dades do Emprezario, encaiporado e afflicto por
aquella pirraça do motor, intervallos de luz e som-
bra, até que ás 10 e um quarto, tudo afinal nos
eixos, começa o espectaculo com a magnifica
scena da "Creação assombrosa" — e no melhor
da festa... zás! prego na machina!
Novas intermittencias de luz e sombra e, lá para
ás 10½, o publico, vendo que a bôa vontade do Sr.
Guineau e seus era impotente contra os caprichos
do motor, tomou o alvitre de ir se retirando,
não sem alguns protestos, porque ninguem sabe,
e muito menos nós, para quando ficou o
espectaculo que, pelo programma, se annun-
ciava tão variado e attrahente.

D'A Republica de 30 de Novembro de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

A Empreza Norte do Brasil

de Cinematographo Fallante, do Sr. M. Guiman, realisou hontem o seu segundo espectaculo e desfez por completo a má impressão causada pelo incidente de ante-hontem.

Tudo correu bem desde a illuminação interna e externa do edificio do Theatro até a exhibição das vistas, do mais surprehendente effeito. —

Muitas das partes do programma foram calorosamente applaudidas, notando-se a scena comica da Confissão, que foi bisada no meio dos mais estrondosos applausos. O espectaculo foi honrado com a presença do Exm. Sr. Governador do Estado, havendo uma casa bastante regular.

Amanhã, haverá espectaculo, com um programma muito variado.

Da A Republica de 1º de Dezº de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

Com enchente regular, realisou-se hontem o 4º espectaculo da Empreza Norte do Brasil.
Todas as vistas foram exhibidas com a maxima perfeição, sobresahindo a "Fada das Flores", vista colorida, de deslumbrante effeito.
Amanhã a Empreza dará o 5º espectaculo, levando "a Paixão de Christo", em 30 quadros.

D.r A Republica de 7 de Dez.o de 1906.

Theatro "Carlos Gomes"

No ultimo sabbado, conforme estava annunciado, realisou-se, com uma casa repleta, o 5º espectaculo da Empreza Norte do Brasil, cuja exhibição deixou muito a desejar. As vistas, que não primavam pela escolha, tiveram de ser interrompidas, devido a um desarranjo no motor

que depois de uns 30 minutos de interrupção - o que muito desgosto causou aos espectadores - poude afinal "entrogar", e concluir, um tanto cançado, o espectaculo.
Muitos espectadores das Gerais, não se portaram bem durante o espectaculo, o que é deveras para lamentar.
Admitte-se a pilheria ghistosa, ou mesmo a vaia, mas quando tem razão de ser. No sabbado não foi assim: eram vaias sem motivo que as justificassem, pilherias insulsas ás pessôas que procuravam uma cadeira no recinto, e até alguns com ataques hystericos, sem o mais leve respeito ás familias e as auctoridades que ali se acharam.
Cumpre a quem policiar a nossa casa de espectaculos, um pouquinho mais de energia, fazendo ver que ali não é um circo de cavallinhos ou alguma feira de aldeia.

D'A Republica de 10 de Dez.º de 1906

Theatro Carlos Gomes.

Empreza Norte do Brasil

Realisa-se hoje no Theatro "Carlos Gomes", o 6º espectaculo desta Empreza.
O programma está bastante variado e attrahente.

Dº A Republica de 20 de Dez. de 1906

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Conforme annunciáramos, fizeram antehontem a sua estréa no Theatro "Carlos Gomes" os applaudidos artistas Affonso de Oliveira e San Pietri. — A concorrencia foi diminuta, havendo pouca animação da parte dos espectadores.

O programma foi observado á risca, principiando o espectaculo ás 9 horas da noite. A Senhora de San Pietri, que secundou o Sr Affonso de Oliveira, na segunda parte do programma, sahiu-se regularmente, revelando-se-nos uma cançonetista de presença sympathica e agradavel mimica.

Quer nos parecer ou antes, podemos affirmar que o publico apreciaria melhor o

Sr. Oliveira, nessa parte, do que nas scenas de transformismo.... E tem razão!
Em compensação, a orchestra do Theatro, que obedeceu a batuta do maestro Guido, esteve magnifica. Só para ouvil-a julgamos bem empregados os dois mil reis da entrada e... o incommodo.
O espectaculo annunciado para hontem deixou de realizar-se por falta de espectadores.
O publico affluiu, em grande parte para o Circo, onde sempre ha enchente.

Da "A Republica" de 14 de Janeiro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com a presença do Exmo Sr. Dr. Governador do Estado, e regular concorrencia de espectadores, estreou hontem, a Companhia lyrico-dramatica, que acha-se nesta Capital, sob a direcção do actor portuguez J. Paulo.
O espectaculo correu muito regularmente, merecendo francos applausos de toda assistencia, sendo, porém, de justiça, destacarmos os trabalhos do Sr. J. Paulo e da interessante menina Anitta Lopes

A Companhia do Sr. J. Canto é digna do favor publico.

Do "A Republica" de 4 de Abril de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com regular enchente, realisou a Companhia Lyrico-Dramatica no sabbado ultimo a sua segunda recita.
O Bombeiro Municipal, comedia em 3 actos, do escriptor portuguez Baptista Machado, teve bom desempenho, merecendo todavia destaque o Sr. J. Canto no papel de Luiz Fernandes o Bombeiro, e a Sra. Maria Lopes, no papel de Etelvina.
Terminou o espectaculo com a esplendida comedia Russos e Japonezes, uma peça espirituosamente escripta e magnificamente desempenhada onde o Sr. Manoel Bento, que fez o velho Espanidião, foi-se, perfeitamente bem, arrancando da platéa todas gargalhadas e muitos applausos.
Os demais personagens que nella tomaram parte sahiram-se perfeitamente

O Sr. J. Paulo, director da Companhia, pede-nos para declararmos ao publico que elle modificou os preços dos camarotes de 1ª e 2ª ordens para 15$000, 12$ e 10$.
Terça-feira haverá um variado espectaculo, indo á scena a importante comedia em 3 actos, de Manoel de Sipna — "Vae gorda para se enforcar", finalisando com sete numeros de cançonetas.

Do "A Republica de 8 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com pequena enchente, ou grande vasante, realisou, hontem, a Companhia Lyrico-Dramatica, a sua 3ª recita com a comedia em 3 actos "Vae gorda para se enforcar", peça que ha de ter gorda para muito tempo, tal é o seu enredo, muito interessante cheia de quiproquós e trocadilhos que prendem a attenção do publico do primeiro ao ultimo acto.
Nella tomaram parte os Srs. M. Bento, J. Paulo, Andrade, A. Cunha e as Sras Maria Lopes e Luiza Cunha, que sahiram-se muito bem dos seus papeis. Merece todavia

destacaremos pela perfeita interpretação que deu ao papel de José Soares, — um negociante avarento e burro, o Sr. A. Bento, que já começou, muito justamente, conquistar as sympathias da nossa platéa! Com isto, porém, não vá encimmar-se o Sr. J. Paulo, em quem conhecemos um distincto artista.
Terminou o espectaculo com um acto de concerto muito applaudido pelo publico, recebendo maior somma de palmas o Sr. J. Paulo, que nos deu um perfeito bonequinho, bastante gaiato e muito aproveitado.
A Orchestra, sob a regencia do maestro Guido, executou bellissimos trechos, que foram bastante applaudidos pela platéa; mas o ponto esteve bastante alto.

D.º A Republica de 10 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com pequena enchente, a Companhia typico-dramatica, realisou hontem, o seu quarto espectaculo.
"A Sogra" comedia em 3 actos, foi muito bem representada.
Terminou o espectaculo com um acto

de concerto, em que o Sr. J. Paulo, como sempre, sahiu-se perfeitamente bem, recebendo muitos applausos.
Amanhã, subirá a scena o drama "Leonardo, Leão dos Mares" e a comedia "Um Marquez sem ser Marquez"

Da "A Republica" de 13 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com regular enchente, realisou-se hontem o annunciado espectaculo da companhia lyrico-dramatica, da qual é director o conhecido actor J. Paulo.
Não damos noticia mais desenvolvida porque o nosso representante recebeu o bilhete de ingresso já depois de 7 horas da noite.

Da "A Republica" de 22 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Com grande enchente, talvez a maior que já tenha logrado apanhar a Troupe do Sr. J. Gaulo — fez hontem o seu beneficio a intelligente actriz Maria Lopes, que tomou para padrinhos as familias mattenses e o commercio.
Toda a representação correu muito regular, recebendo os artistas muitas palmas do publico, que por vezes riu a mais não poder.
O Sr. J. Gaulo, que é um artista correcto e consciencioso, esteve, como sempre, muito feliz nos seus papeis, cantando com muita arte a cançoneta "Com o meu chapéo", que foi a mais applaudida do acto do concerto.
Findou o espectaculo com reprise da primorosa comedia, "Os Creados Portuguezes", onde mais uma vez o Sr. J. Gaulo, trouxe o publico em continua hilaridade.
Brevemente, fará beneficio a sympathica actriz Luiza Cunha, que teve a feliz idéa de tomar para paranimphos muitos rapazes da nossa melhor sociedade: caixeiros etc.
Promettemos a beneficiada uma casa mesmo [illegible] a cunha

Da "A República" de 25 de Abril de 1907

35v

Theatro "Carlos Gomes"

Realisa-se hoje, no Theatro "Carlos Gomes", o espectaculo em beneficio da sympathica actriz Luiza Cunha, que dedica a sua festa artistica a mocidade natalense.
O programma está bastante variado, e attenta a influencia dos moços, é de esperar grande enchente.

Dr. A Republica de 27 de Abril de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Amanhã, a Empreza Artistica que trabalha no theatro "Carlos Gomes", realisa a festa artistica do applaudido actor e apreciado cançonetista J. Paulo, que a dedicou ás lojas maçonicas desta cidade.
Será levada a scena uma comedia do nosso intelligente patricio Ferreira Itajubá, intitulada "Um plano de mulher" e findará o espectaculo com um grande acto de concerto.

A orchestra sob a batuta do maestro Smido, executará pela primeira vez nesta Capital a grandiosa Marcha Maçonica - Cavalheiros da Cruz - de composição do mesmo maestro, e sobre a qual a imprensa de Pernambuco fez, em tempo, as mais elogiosas referencias

5.ª A Republica de 4 de Maio de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Com regular enchente, realisou-se hontem a annunciada funcção da Troupe S. Paulo, representação que correu em seu beneficio.
A comedia do sr. Manoel Ferreira Itapuhá, denominada "Um plano de mulher", não agradou; e o acto de concerto esteve regular.
Antes de começar o espectaculo, a orchestra do Theatro executou magistralmente a marcha dos "Cavalheiros da Cruz" composição do eximio maestro Smido, que foi freneticamente applaudida.

5.ª A Republica de 6 de Maio de 1907

36v

Theatro "Carlos Gomes"

Realisou-se hontem no Theatro "Carlos Gomes", a primeira funcção promovida pelo illusionista scientifico J. Marti Lobão, cujo programma esteve bastante variado.
O joven artista, que aliás revela alguma habilidade no genero a que se dedica, foi infeliz na sua estréa, que muito deixou a desejar.
Entretanto, é de justiça salientar os trabalhos de "Labyrintho" e de "Catalepsia", nos quaes o Sr. Lobão houve-se satisfactoriamente, colhendo applausos.

A casa foi pequena, porém exigente para o artista / em apuros...

Da "A Republica" de 17 de Jan.º de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

No sabbado ultimo realisou-se a recita extraordinaria promovida pelo sympathico e applaudido concertista J. Paulo, em beneficio da joven e intelligente actrizinha Sumita Lopes, que dedicou a sua festa artistica ás Exmas Snras e Sntas da sociedade natalense.

Houve regular concorrencia, correndo satisfactoriamente a representação do programma organisado.
No acto de concerto, destacamos a ballada, da opera Mascotte, e a cançoneta "P'ra Espopikái", que arrancaram geraes applausos da platéa, sendo a ultima bisada!.... talvez pelas pimentinhas com que o Sr. J. Camelo a temperou.
A orchestra, bôa, como sempre.

Da Republica de 20 de Maio de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

O artista scientifico, J. B. Lobão fará beneficio, na proxima quinta-feira, com um programma bastante variado, e escolheu para seus padrinhos os seguintes cavalheiros:
drs Segundo Wanderley, Chefe de Policia, cel Jm Manoel, majr Jm Soares, Capm João Fernandes de Almeida, Urbano Hermillo, Genesio Britto, Antonio Eduardo, Celestino Pimentel, Luciano Vargas, Pedroza Tinoco, e Cia, drs Sergio Barretto, J. Smith,

Micro

Gercina Simões, Sr. Lupicino Barros, Augusto Leite, Miguel Umbelino, Manoel Marçal, o Inspector da Alfandega, Administrador dos Correios, Dr. Affonso Barata, Coronel Commandante do 2º Batalhão de Infantaria, Coronel Commandante do Batalhão de Segurança, Feliciano Tavares de Lyra, Antonio Olympio da Motta e Capm do Porto.

D.ª A Republica de 21 de Maio de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Concerto.

Na noite de sabbado, 8 do corrente, a briosa orchestra do Theatro Carlos Gomes, incentivada pelos seus admiradores, pretende effectuar um grande concerto vocal e instrumental, em seu beneficio.

Nós, que sempre temos tido abertas as mãos para receber bilhetes de pessôas totalmente desconhecidas que aqui vem em procura de nossa protecção, devemos, tratando-se de beneficiar os nossos conterraneos, a quem devemos muita consideração pelo seu desinteresse, como deram prova na brilhante festa civica de Frei Miguelinho e em diversas kermesses de beneficen-

cia affluir ao Theatro, para retribuir gavalheiro-
samente os seus esforços e bôa vontade.
Si isto não bastasse, o programma, por si só, é
sufficiente para attrahir os nossos patricios aprecia-
dores da bôa musica.
No bem organisado programma, destacam-se
duas extraordinarias fantazias sobre a deliciosa
"Bohême" e sobre o "Grandioso Mephistopheles",
duas novidades que, segundo ouvimos de pessôas
que assistiram aos ensaios, são peças de
effeito maravilhoso.
Como solistas, adheriram gentilmente
ao convite para tomar parte no concerto as
Exmas Sras D. Maria Sampaio, Garcia e
Iracema Ramos, tendo, porem, de desistir
a ultima, por lucto de familia.
A Exma Sra. D. Maria Garcia, que por
diversas vezes, deliciou o nosso publico com
a sua bella voz, cantará pela primeira
vez, o arioso da "Manon Lescaut" e a
Invocação da "Tosca" de Puccini.
Os outros solistas serão os professores Jm Sci-
pião e J. Barrozo.
Louvamos altamente a idéa da realização
deste concerto, que assignalará, sem duvida, mais
um triumpho desta nobre associação, tão
util quanto deleitavel e desde já asseg[u]-
ramos lhe o nosso pouco apoio.

D. A. Republica de 5 de Julho de 1907.

Micro

Theatro Carlos Gomes

Concerto

A pedido do "Instituto Historico", foi transferido o Concerto em beneficio da Orchestra para 4ª feira, 12 do corrente, querendo desta forma commemorar dignamente a morte do glorioso patriota Potyguar Frei Miguelinho.-

Do "A Republica" de 7 de Junho de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

O Sr. J. Paulo vae realizar, no proximo domingo, uma festa artistica em seu beneficio, levando á scena as Comedias F.F. e R.R. e "Ciumes de velhas", com um variado acto de concerto.
Este espectaculo estava annunciado para sabbado, porem o Sr. J. Paulo resolveu transferil-o para domingo, afim de applicar uma porcentagem dos rendimentos em favor das projectadas festas da esquadra

14. A Republica de 5 de Julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

O sympathico artista Sr. J. Paulo, deu hontem mais um espectaculo, no Theatro "Carlos Gomes", com um programma variado, cujo desempenho correu regularmente.

No "acto de concerto", em que exhibiram o Sr. J. Paulo e as Sras Maria e Anita Lopes, destacamos "O Magalizarrão", que arrancou bôas gargalhadas da platéia, sendo muito applaudido.

Tudo o mais, muito visto.

Casa regular. Orchestra excellente.

15. A Republica de 8 de Julho de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Sabbado ultimo, fez a sua estréa nesta cidade a Companhia Dramatica

Minas

rica dirigida pela festejada actriz Apollonia Pinto.
O drama escolhido para esta festa "Peccadora e Mãe" em 1 prologo e 4 actos - é uma peça empolgante, de um effeito admiravel.
O principal papel coube a Apollonia Pinto, que satisfez plenamente a espectativa da platéia, revelando-se-nos uma artista de merito.
O Sr. Germano Alves, a quem foi distribuida a parte de Affonso, marido de Georgina a Peccadora-Mãe, mostrou que sabe pisar o palco, desempenhando com correcção o difficil papel que lhe coube.
O Sr. Antonio Fonseca - o dr. Alfredo Durval - conduziu-se regularmente bem, quasi nada deixando a desejar.
Os demais artistas houveram-se assim, assim.
A platéia applaudiu com enthusiasmo, todos os actos, chamando á scena os artistas, sempre que descia o panno.
A casa foi regular. A orchestra esteve, como sempre, excellente.

Hontem a Companhia Apollonia Pinto levou á scena o "Papão", em espectaculo commemorativo da "Tomada da Bastilha". Antes de subir o panno, a orchestra executou o hymno nacional, que foi ouvido de pé, arrancando os mais calorosos applausos. "O Papão" levou ao "Carlos Gomes"

maior concorrencia, agradando geralmente.
O desempenho correu regularmente, saliêntando-se os srs Domingos Macêdo, Germano Alves, e a sra Apollonia Pinto, que tornaram a platéa em constante hilaridade.
Os srs A. Fonseca e A. Almeida e as sras Benvinda Canedo e Leonor Coelho andaram satisfactoriamente nos papeis que lhes tocaram. Finalmente é de justiça dizermos que quasi todos os outros deram-se sem pecado com acerto.
A Orchestra sob a batuta do maestro Inuido, esteve esplendida, provocando palmas da platéa.

Da "A Republica de 15 de Julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Companhia Dramatica da Empreza do Sr Germano Alves sob a direcção da festejada actriz Apollonia Pinto, deu hontem mais um espectaculo no Theatro "Carlos Gomes", com uma casa regular.
Foi levada a scena a hilariante comedia, em 3 actos, intitulada Gaspar Capote, que, apezar de conhecida do nosso publico, foi optimamente apreciada, quasi nada deixando a desejar.

A peça é toda nossa. A scena passa-se no Rio de Janeiro. O Gaspar é um personagem Piauhyense, commissionado para entender-se com o ministro sobre o porto da Amarração. O scenario representa a casa de Calixto, onde Gaspar Cacete, se hospeda no Rio de Janeiro...

O desempenho correu animadamente, salientando-se os srs Domingos Caneda, Germano Alves e a Sra Apollonia Pinto. Os demais artistas que tomaram parte no Gaspar Cacete interpretaram satisfactoriamente os seus papeis, arrancando, com aquelles, bôas gargalhadas da platéa.

A orchestra sob a batuta do maestro Guimarães proporcionou-nos bôa musica, nos intervallos, merecendo applausos.

Do "A Republica" de 19 de Julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Companhia Dramatica Apollonia Pinto, levou á scena hontem o apparatoso drama "Os Milhões do Criminoso" ou Joanna Fortier, extrahido de um romance de Xavier Montepin.

Não se pode dizer que a peça agradou a todos. Para os que conhecem "A Ceguinha", de Montepin, o drama deixa muito a desejar. Em compensação, a Sra. Apollonia Pinto soube dar ao papel da protagonista um desempenho cabal, fazendo jus aos applausos dos espectadores. O Sr. Domingos Braga deu no gosto da platéa, interpretando com graça o papel de Ovidio Silveira.
O Sr. Alvaro Almeida e a Sra. Belmira Braga trabalharam satisfactoriamente, sendo applaudidos.
A casa foi regular.

10ª A Republica de 22 de Julho de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

O Tacacá apanhou hontem uma bôa enchente.
A interessante revista de Euclides de Faria despertou desde logo as sympathias da nossa platéa que não regateia applausos dos que os merecem.
Euclides Faria, acompanhando de perto

o desdobramento da vida paraense, fez uma revista de costumes variada e attrahente.
Abre o panno a Cidade de Belem, ostentando a belleza encantadora das suas praças.
Entram, em seguida, O Municipio, a Opinião Publica e uns Reporters; começam, então, a vir outras figuras, representando typos e logares paraenses.
O Tacacá é ornado de musica pelo habil professor Cincinato de Souza.
O duetto burlesco do Vai-de-pezo, a Canção do Marinheiro e o Maxixe Tacacá agradaram muito, arrancando calorosos applausos.
O desempenho, que correu animadamente, satisfez a espectativa da platéa, salientando-se os srs. Domingos Carneiro (seringueiro do Alto Purús) Antonio Fonseca e a Sra Benvinda Carneiro.
Os scenarios, que foram feitos exclusivamente para essa peça, representam diversos aspectos da bella capital nortista.
O milagre de N. S. de Nazareth forma a apotheose com que termina a revista de Euclides de Faria.

"A Republica" de 24 de Julho de 1907

Theatro Carlos Gomes

O sympathico actor Sr. Germano Alves, da Companhia Dramatica Apollonia Pinto, que trabalha de presente no "Carlos Gomes", fez hontem o seu beneficio, com a reprise do "Soccorro de Mãe", de Eudoro Berlink.
A festa artistica do Sr. Germano Alves, dedicada a familia natalense, não teve a concorrencia que era de esperar.
O desempenho da peça correu satisfactoriamente, merecendo mais uma vez francos applausos da nossa platéa.

"A Republica" de 26 de Julho de 1907

Theatro Carlos Gomes

Sabbado ultimo, a Companhia Dramatica Apollonia Pinto deu-nos uma noite de verdadeiras alegrias, com a première dos "Maridos Conquistadores". A peça estava bem

ensaiada e apezar de conhecida da nossa platéa, agradou geralmente, pela correcta interpretação que teve.
A Senhora Apollonia Pinto e os Srs Germano Alves e Domingos Almeida houveram-se de modo irreprehensivel, sendo de justiça não esquecermos igualmente os nomes da Sra Zepherinda Almeida e do Sr. Alvaro Ribeiro que, como aquelles, mereceram geraes applausos da platéa.
Terminou o espectaculo com a representação do "Diabo atraz da porta", cujo desempenho correu regularmente.

Hontem, subiu a scena "O Crime da Estrada de Ferro", extrahido do G. L. M. de Xavier de Montepin.
O drama, dividido em cinco actos, com lances difficeis e emocionantes.
O desempenho foi satisfactorio, provocando francos applausos.
Todos os artistas que tomaram parte na peça houveram-se a contento, sendo diversas vezes chamados á scena.
Entretanto, não devemos esquecer aqui os nomes da Sra Apollonia Pinto e dos Srs Germano Alves, Domingos Almeida e Alvaro Almeida, os quaes, em difficeis papeis que lhes couberam, andaram regularmente bem.

O sr. Antonio Fonseca e a sra. Benvinda Camedo, interpretaram satisfactoriamente os seus papeis, concorrendo em parte para o exito da representação.
A orchestra, sob a batuta do maestro Luiz Maria Smido, esteve excellente, principalmente nos uns bellos trechos do Guarany.

5º A Republica de 29 de Julho de 1907.

Theatro Carlos Gomes

A festejada actriz Apollonia Pinto realisou hontem o seu beneficio, com a reprise de "A Vivandeira de 32", de Theodoro Barrière.
A casa foi pequena. Entre nós, as peças bisadas têm quasi sempre este destino.
O apparatoso drama de Barrière teve porém cabal desempenho, digo, interpretação.
Apollonia Pinto (Marianna Dorval), Antonio Fonseca (o Conde de Santo André), Camedo (o impagavel velho Marçal), Benvinda Camedo (a Condessa de Santo André), enfim todos andaram regularmente bem, ...

cando geraes applausos da platéa.

(A Republica de 2 de Agosto de 1907)

Theatro "Carlos Gomes"

Devido á chuva impertinente que cahiu durante o noite de sabbado, só hontem tivemos no "Carlos Gomes" "Os Maridos Conquistadores" e o "Maranhão por dentro". Apezar do mao tempo a casa não esteve vazia.
A peça Maridos Conquistadores mais uma vez trouxe a platéa em constante hilaridade, salientando-se os srs. Germano Alves, Domingos Caneda e Alvaro Ribeiro e as sras Apolinia Pinto e Benvinda Caneda. — A revista Maranhão por dentro tem algumas scenas bem rapidas, mas agradou pelo todo pelo genero.
O sr. Domingos Caneda esteve impagavel no papel do professor Mandouka, provocando uma "gargalhada imperial" em toda a platéa.
O sr. Germano Alves, desempenhando o papel do Capm Raymundo, foi res

gulammente bem. A Snra. Candida Palacios, que fez hontem a sua estréa entre nós, cantou com graça a cançoneta, dando-nos mais tarde uma "Avenida Gomes de Castro" digna de ser admirada.
As demais artistas disseram satisfactoriamente as suas partes, recebendo geraes applausos.
A musica do "Maranhão" foi escripta e original, tendo sido coordenada pelo habil professor Ignacio Cunha.

D'"A Republica" de 5 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Amanhã a Companhia

Dramatica Apollonia Pinto realisará mais uma funcção, levando á scena, em première, "O Sr. Sub-Prefeito", traducção de Gervasio Lobato, o popular auctor do "Burro do Sr. Alcaide" e do "Testamento da velha".
E' de esperar que os habitués do "Carlos Gomes" não se furtarão a ir mais uma vez admirar e applaudir os excellentes trabalhos de Apollonia

Pinheiro ... digna ... da fama publica.

2º A Republica de 7 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

A ... Ceni ... levou a scena hontem o Sr. Sub Prefeito, com uma casa quasi rasa.
A peça, traduzida por Gervasio Lobato, é bem arranjada e chistosa, livre das injustificaveis pimentas ... geralmente ... auctores sem espirito para provocar a hilaridade.
As scenas passam-se na França.
A platea riu a valer em todos os actos, applaudindo espontaneamente os artistas.
O Sr. Domingos Caneda deu-nos optimo ... muito certo, desempenhando com consciencia o papel de Thomé Boulinard, velho interesseiro, capaz de sacrificar o futuro da sua filha pela vaidade de ser sogro de um ... Sub-Prefeito!
O Sr. Germano Alves deu um perfeito typo de parisiense na Corrucia, havendo-se satisfactoriamente no papel de Carlo Goulard ...

Andaram regularmente o Sr. Antonio Fonseca
e as Sras Apollonia Pinto e Bemvinda Cama-
ra, interpretaram com alguma correcção
as partes que lhes foram attribuidas.

Da A Republica de 9 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

O espectaculo de hontem, no Theatro "Car-
los Gomes" marcará talvez uma epocha
na ribalta natalense e abriu um novo
desenvolvimento ao apreciado e incontestavel
talento dramatico de Segundo Wanderley.
A revista de costumes da terra "O Natal
em Camisa", na qual Segundo Wan-
derley prevalecendo-se da proxima visi-
ta da esquadra, apanhou com arte e
espirito scenas e typos da nossa vida pro-
vinciana, apresentada á scena pela Empreza
Germano Alves, cujos actores deram o me-
lhor desempenho, passando-se o diarama
nesse interiormente novo e de primorosidade
gosto artistico, principalmente o vestuario
das artistas que personificaram
a Capital e a Fabrica de Tecidos,
e o scenario, onde o talento de Ha-

gustavo Ramos, posto espontaneamente ás serviço do effeito da peça. Tiveram lindos panoramas dos mais bellos trechos da Cidade.
A revista de Segundo Wanderley a que o talento musical do professor J. B. Borrajo deu incontestavel realce com os varios numeros que foram magistralmente executados pela orchestra, sob a batuta do Maestro Guido, era anciosamente esperada pelo publico, que encheu litteralmente o Theatro, ficando muitas pessoas obrigadas a voltar, á falta de logares.
O espectaculo começou com uma ouverture do Guarany na qual o maestro Guido mostrou mais uma vez a superioridade da sua competencia na direcção da orchestra do nosso Theatro; e os artistas Apollonia Pinto e Sitton Leitão desempenharam com graça o acto comico "Casem-se rapazes!" - que, como dizia o programma, era o levantar do panno do "Natal sem Camisa."
Falta-nos espaço para, como desejaramos dar-mos uma noticia detalhada e desenvolvida sobre o enredo da peça. Os que nos acompanharem desta falta procurem orientar-se indo ao "Carlos Gomes", nas muitas representações com que a Empreza preparará certamente o proximo exhibição da interessante revista que já bem podemos dizer, entrou nos habitos da terra.
A impressão geral da revista é bôa, mesmo animadora, porque Segundo Wanderley soube apanhar com felicidade os varios aspectos da

costumes da nossa Capital, tudo temperado com um pouquinho de pimenta, condimento indispensavel em peças dessa natureza. A musica tambem nos excellente effeito sobresahindo, a nosso ver, a todas composições, o ducto de Cupido no 1º acto, muito bem cantado por Sr. Paulo e Candida Galacio.

Entretanto, não sendo segundo Maisonley um auctor rebelde e pregonando-nos o elogio incondicional, diremos que O Natal em Camisa contem alguns senões, que facilmente poderão ser corrigidos.

O segundo acto é sensivelmente inferior ao primeiro, notando-se que a peça termina quando menos se espera, sem uma scena quiçá e vibrante que prepara o espirito do espectador para a magnifica apotheose final.

Tratando-se de uma revista de costumes, não se concebe o passo da patria, reduzido a um capadoão, sem as panelas de barro e o caldo de canna, e a lapinha sem uma das infalliveis cornadas caracteristicas dessas diversões. Varias scenas, como a dos "alfaiates e do prado" que nada tem de expressivas, bem poderiam ser substituidas por outras como "mercado publico" o "balde" etc.

Ha na revista varios typos de primeira ordem, que foram muito bem caracterisados pela intelligentissima Apollonia Pinto

e que conquistaram os applausos da platéa. Entre outros, destacaram-se: Apollonia Pinto, na "A Imprensa"; Benvinda Canedo, na Capital, na Fabrica de Tecidos e na Loja Franceza; Candida Palacios, na Casa Branca, na Polygrammania, na Avenida Rio Branco e na Loja Grande Oriente; Alvina Santos, na Loja Novo Mundo; Maria Lopes, na Casa dos Alpes; Domingos Canedo, no Administrador e no Lucas Pindola; Germano Alves, no Capim, Viriato e Guilherme da Veiga; Alvaro Almeida, no Milbonnes e no Fiscal; ... Santos, no São Jorge, no Theatro "Carlos Gomes" e no Guilherme Caboclo; Alvaro Ribeiro no Major Seccado; e Octaviano Chaves no Natal Club e no Guilherme Saldanha.

A Republica de 16 de Agosto de 1927

Theatro Carlos Gomes

Hoje irá á scena pela segunda vez no Theatro "Carlos Gomes" a historieta regionalista de costumes "O Natal em Canina" de Segundo Wanderley que na primeira

tanto applauso conquistou da nossa platéa.

Da "A Republica" de 17 de Agosto de 1907.

O Theatro Carlos Gomes

O festival artistico realizado hontem no Carlos Gomes, em beneficio da sympathica artista Bemvinda Chaves, teve uma enchente geral e nossa magnifica casa de espectaculos se accentuou as sympathias do povo natalense pela troupe da Empreza Cypriano Alves, mais particularmente pela beneficiada. A concurrencia foi numerosa e escolhida, tendo sido a festa honrada com a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado e Exma. familia. Todas as dependencias do theatro estavam justamente decoradas e, no saguão, tocou a banda de musica do 2º Batalhão de Infanteria, especialmente contractada por um grupo de admiradores de Bemvinda Chaves.

O espectaculo foi variado e correu bem, conquistando applausos frenéticos a todos os artistas, principalmente a beneficiada, que sempre foi recebida com palmas pela platéa, que a ... entusiasticamente ...

44

riada, recebendo valiosos bouquets e corôas de flôres, sendo recitadas poesias pelos Srs Herculano Itajubá e Amphyloquio Caldana.

N'um dos intervallos, Benvinda Canedo recitou, em scena aberta, uma bella poesia agradecendo ao povo natalense a generosidade d'aquella manifestação.

Ao findar o espectaculo, fallou de um dos camarotes da primeira ordem um cavalheiro cujo nome ignoramos.

Dentre os varios numeros do programma destacamos a interessante scena comica — Seu Mané Teixeira — na qual o hypa, o inesquecivel e impagavel hypa, trouxe a platéa em constante hilaridade, a comedia "Estréa de uma Actriz" — muito bem representada por Benvinda e Domingos Canedo, o duetto dos Crús, magistralmente cantado pelos sympathicos artistas Candida Galacio e J. Gaulo, a bellissima cançoneta "os meus patrões" na qual Candida Galacio mostrou os recursos da sua voz agradavel e afinada e a esplendida cançoneta "Na exposição" que J. Gaulo, a pedido geral, feito por nosso intermedio, cantou mais uma vez, arrancando da platéa os maiores applausos. Benvinda Canedo, na ida e volta do espectaculo, foi acompanhada por um grupo de admiradores, precedidos da banda de musica do 27 Batalhão de Infantaria.

Vd. A Republica de 23 de Agosto de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Conforme annunciavamos, a Companhia Apollonia Pinto, despedia-se hontem da platéa natalense, no Theatro "Carlos Gomes", com "As duas orphãs" de D'Ennery.
A peça é magnifica. As scenas são bastante movimentadas, impressionando vivamente o auditorio. "As duas orphãs", podemos affirmal-o agradou a quantos assistiram, já pelo enredo e linguagem attrahentes, já pela boa interpretação que lhe souberam dar os intelligentes artistas. Até mesmo os mal-tratados apreciadores de dramas que nos fazem levar o lenço aos olhos, não amaram os applaudir "As duas Orphãs", onde D'Ennery poz uma das mais bellas concepções do seu genio.
Apollonia Pinto, a quem coube o papel da Frochard, esteve impecavel, tendo momentos felizes que valeram-lhe os mais francos applausos. Germano Alves — conde de Linières; Octaviano Chaves — Pedro, o aleijado; Candida Palacios — condessa de Linières e Marianna — Benvinda Canedo — Henriqueta — e Domingos Canedo — Picard — houveram-se de modo irreprehensivel, notadamente Octaviano Chaves e Candida Palacios, que mais uma vez mostraram que sabem pizar o palco, fazendo jus aos applausos da platéa.

Foi, portanto, uma das peças que na presente temporada mais agradaram o nosso publico, nada deixando a desejar..
Ao descer o panno, no fim do ultimo acto, foi insistentemente chamado a scena a troupe da Empreza "Germano Alves", sendo calorosamente victoriada.

Da "A Republica" de 28 de Agosto de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Esteve grandemente concorrida a festa artistica promovida hontem pela Companhia Dramatica Apollonia Pinto, em homenagem ao nosso distincto conterraneo Segundo Wanderley, nome justamente querido e apreciado no seio da sociedade natalense.
O espectaculo, que correu animadamente, foi honrado com a presença do Exmo Sr. Governador do Estado e outras autoridades.
Conforme annunciaramos, deu começo ao festival um acto de cinematographia da Empreza Camões & di Mayo.
A exhibição das vistas correu muito bem, agradando geralmente a platéa, notadamente a dos cavalheiros e a viagem à estrella, que arrancaram os mais francos applausos.

Foi levada a scena, em seguida, a interessante revista de costumes "O Natal em Camisa", de Segundo Wanderley, que teve cabal desempenho, merecendo mais uma vez os applausos dos habitués do nosso theatro "Carlos Gomes".
Ao terminar o ultimo acto da revista, Segundo Wanderley foi chamado a scena, recebendo por essa occasião as mais inequivocas e merecidas provas de apreço e carinho da nossa sociedade, ouvindo-se discursos e acclamações.

Do "A Republica" de 20 de Agosto de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Estreou sabbado, com uma casa repleta a Empreza Camões & Wil Mayo, exhibindo um programma attrahente, cujas vistas foram muito applaudidas pelo publico.
Os Srs. Camões & Wil Maio, estiveram-nos para declararmos que resolveram dar mais alguns espectaculos nesta Capital, levando na proxima 4ª feira, uma magnifica funcção dedicada ás Exmas familias Natalenses, que terminará com a exhibição dos retratos das pessoas mais em evidencia do nosso Estado.

——

Maior

Conforme estava annunciado, realisou-se hontem, em reprise, pela Companhia Apollonia Pinto, a representação do drama "As duas Orphãs" esplendida composição de D'Ennery que, como da vez primeira, teve cabal desempenho.

D' A Republica de 2 de Setembro de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

Hontem a Empreza "Germano Alves" deu uma reprise levando o "Capão", com uma casa fraca.

—

Hoje a Empreza Cinematographica dará um attrahente espectaculo levando muitas fitas importantes de grande effeito.

D' A Republica de 4 de Set° de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Hontem, a Empreza do Cinematographo "Camões & di Maio" realizou mais um espectaculo, no Theatro "Carlos Gomes", apresentando uma boa casa e sendo bastante feliz em todas as suas exhibições, algumas de grande effeito.

Para amanhã, está marcado um outro espectaculo com excellente programma, salientando-se, dentre outras vistas, a Paixão e Morte de Christo e tomada das Bastilha.

A bordo do "Pernambuco", acha-se uma grande Companhia de Operetas, que pretendia dar alguns espectaculos no nosso Theatro "Carlos Gomes", se estivesse desoccupado.

A Companhia Germano Alves, acaba de contractar a Companhia Dantes, de grande nomeada, e levará hoje no "Carlos Gomes" um magnifico espectaculo em um acto

Música

de acrobacia, barra fixa, equilibrio no arame etc. Será uma grande novidade para o nosso publico.

10º A Republica de 5 de Set.º de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Companhia Apollonia Pinto, da Empreza Germano Alves, realizou hontem mais um espectaculo no Theatro "Carlos Gomes", com a repprise das comedias "Sustos d'um marido" e "A Estréa d'uma Actriz", que desempenhadas com a maxima regularidade.
Após a representação da primeira comedia, a Companhia de Variedades, do distincto artista Gontes, contractada pela Empreza Germano Alves, fez a sua estréa, apresentando varios e difficeis trabalhos de acrobacia, barra triplice, deslocação, equilibrio no arame etc. que mereceram os mais calorosos applausos por parte da platéa.
Os trabalhos de deslocação pelo pequeno Waldemar Gontes, e o arriscado e difficil equilibrio no arame pela menina Olga Gontes, foram magistralmente executados, nada deixando a desejar. O publico applaudiu muito merecidamente

No domingo, a familia Pontes trabalhará pela ultima vez.

Da "A Republica" de 6 de Setº de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Ante-hontem, a noite, realizou-se no Theatro "Carlos Gomes", o festival offerecido pelo Exmo. Sr. Governador do Estado á officialidade das duas divisões navaes.
O Theatro, desde a entrada até a sala de espectaculos, apresentava uma excellente decoração, e nas cadeiras e camarotes estavam presentes as mais distinctas familias e cavalheiros da sociedade natalense.
No camarote do Governador, além de sua Excia., via-se o almirante Bacellar com seu estado maior, o representante do almirante Camara, e os commandantes do "Barroso", do "Floriano", do "Deodoro", do "Tiradentes" e do "Tamoyo".
Toda a fila dos camarotes de frente estava occupada por officiaes de marinha.
O espectaculo começou pela parte concertante, na qual a Orchestra, sob a regencia do maestro Bruido, executou, com a estimada correcção, o seguinte programma:

Programma

I. A. C. Gomes – a) Preludio da Op. Condor

II. F. Braga – b) Gavota – Marionettes

III. G. Puccini – Grande fantazia da Op. Bohême.

IV. G. Meyerbeer – selecção da Op. Africana

V. P. Mascagni – a) Intermezzo do 4º acto.

VI. – Sonho de Ratcliff. da Op. Guilherme Ratcliff.

VII. – A. Boito – Grande fantazia da Op. Mephistopheles

VIII. – A. C. Gomes – Pot-pourri da Op. il Guarany

Seguiu-se a seguinte saudação á nossa marinha de Guerra, poesia do Sr. Segismundo Wandeley, recitada em scena pela gentil senhorita Iracema Ramos, representando a Cidade, trajando riquissima vestimenta symbolica:

Bravos filhos da terra sagrada
Que as estrellas bordaram no Céo,
O Natal vem saudar vossa armada
Do Brasil este augusto trophéo.

Na conquista de novos thesouros,
Pelos mares bravios de além,
Quando a patria vos cobre de louros
A mulher vos applaude tambem.

Neste preito de estranhos fulgores,
Como estrophes formadas de sóes,
Descem bellas grinaldas de flôres
Sobre a fronte dos grandes heróes.

Que prazer em nossa alma se encerra!
Entre beijos de luz tropicaes,
Sobre nós vêm o anjo da Guerra
Desdobrando a bandeira da paz.

Vosso nome que em aureas memorias
Acclamado, ha de sempre ficar,
Deixa aqui um legado de glorias
Segue avante no rumo do mar.

E se um dia, affrontando o perigo,
A fortuna trahir o valor,
Neste porto tereis um abrigo,
Neste povo as victorias do amor.

Finalisou o espectaculo a revista de Segundo Wanderley – Natal em Camisa – que

teve o melhor desempenho pela troupe Appollonia Pinto, sendo muitos numeros calorosamente applaudidos. N'um dos salões do Theatro, fora armado abundante e variado Buffet, onde os convidados eram constantemente obsequiados.
Tendo o almirante Bacellar manifestado desejo de conhecel-os pessoalmente, foram-lhe apresentados o Sr. Segundo Wanderley e senhorita Iracema Santos, intelligente autor e interprete da Saudação, aos quaes Sua Excia felicitou.

D. A Republica de 16 de Set.o de 1907

Theatro Carlos Gomes

No proximo sabbado o baryton Corbiniano, dará um concerto no Theatro "Carlos Gomes", para o que já confeccionou um escolhido programma.
Trata-se de uma festa artistica á qual não deixará de concorrer a sociedade natalense apreciadora da bôa musica.
Corbiniano Villaça, que aqui conquistou merecidos applausos, ha uns cinco annos, tem percorrido desde então os melhores salões do paiz e do estrangeiro, sempre applaudido como um dos grandes artistas

brasileiros.

10ª A República de 7 de Outubro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Cinematographo

Realisou-se hontem, no Theatro "Carlos Gomes" um ligeiro espectaculo de experiencia, da Empreza Oliveira Coelho e Cia., para o qual tivemos delicado convite.

As 8½ da noite, com a presença de muitos cavalheiros e familias, teve começo a exhibição de vistas magnificas pela naturalidade e pelos detalhes.

Hoje a Empreza fará sua estréa com um espectaculo publico constante de curioso e variado programma.

1ª A República de 19 de Novembro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

A Empreza dos Srs Oliveira Coelho e Cia., ao presente nesta Capital, realizou, hontem, a sua estréa, no Theatro "Carlos Gomes", conforme annunciamos.
Foi executado o magnifico programma, constante de 3 partes do qual salientavamos o incendio a bordo, e outras vistas de feição comica e provocadoras das gargalhadas com que foram acolhidas.
54 O espectaculo teve grande concorrencia.
É pena que o apparelho não dê as vistas apresentadas, o realce e a nitidez desejaveis, eclipsando, quasi sempre, os detalhes de muitas scenas que, perdem, por isto, o valor que deviam ter.
Esperamos, porém, que a Empreza faça desapparecer esse defeito dando-nos vistas claras e portanto novas.

Dº "A Republica" de 20 de Nov. de 1907

Theatro "Carlos Gomes"

A Empreza dos Srs Oliveira Coelho e Cia, realizará hoje no Theatro "Carlos Gomes", um importante espectaculo, que certamente terá grande comparecimento.
De accordo com o vasto e minucioso programma largamente distribuido, será levado a Vida e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Do "A Republica" de 28 de Novembro de 1907.

Theatro "Carlos Gomes"

Realizou-se hontem o espectaculo em beneficio do actor Genuino de Oliveira, com o concurso de amadores e dedicado á mocidade estudiosa da Capital, representada pelo Gremio Litterario Augusto Severo.
O espectaculo correu regularmente, havendo bastante concorrencia e terminando com uma apotheose ao immortal aeronauta Augusto Severo.

Do "A Republica" de 29 de Novembro de 1907.

Micco

Theatro Carlos Gomes

Anno de 1908

Companhia Lucinda Christiano

Zazá Lebonnard, drama em 4 actos de Jean Jicard.

Venceu em toda a linha, no espectaculo de estréa, a Companhia Dramatica do Sr. Christiano de Souza.
Já sabiamos que o conjuncto artistico da troupe que nos visita é dos melhores que pisam os nossos palcos, e por isto, mais ou menos, esperavamos o successo de hontem, maximé dada a circumstancia dos bons elementos de que dispõe a Companhia.
O desempenho correcto e harmonico dado a peça, encenada hontem, para cujo successo todos contribuiram, mereceu francos applausos da platéa, principalmente na scena final do 3º. acto que foi muito bem conduzida, sem excessos e com vida.

É justo que salientemos o trabalho consciencioso de Christiano de Souza e Adelaide Coutinho.
mas isto não importa que desconheçamos o bom desempenho dado pelos seus dignos auxiliares aos papeis a seu cargo.
[illegible] de Souza, que sabemos ser um bom artista, teve um papel de pouca responsabilidade e que não servirá, por certo, para julgar-se o seu merecimento como actor dramatico.
A peça, com franqueza, não das melhores, e desejavamos que a estreia tivesse sido com alguma coisa de mais gosto e menos commum.
A obra de Sicard, "O [illegible]" tem grande defeito: é dramalhão, com aggravante de acabar mal, friamente, em perfeito contraste com o final do 3º acto, forte, cheio de vida e dramatico.
Parece que o auctor armou a trapalhada e como não soubesse desarmal-a deu-lhe um empurrãozão lá para dentro, e.... acabou-se o drama.
A nossa platéa já aguenta uma coisinha mais leve, mais ligeira e o Sr. Christiano tem em seu repertorio, vasto e variado, bôas peças modernas e alegres.
A casa, meia lotação, não foi das melhores e estamos certos que para isto contribuiu o elevado preço dos camarotes do lado, superior ao das cadeiras.
Se estes fossem equiparados, de accordo com a sua lotação, ás cadeiras de 1ª classe, parece-nos, seriam mais procuradas.

10 A Republica de 22 de Abril de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Lucinda Christiano

A Lagartixa, vaudeville em 3 actos, de Feydeau. Traducção de Eduardo Garrido.

—

Com uma casa de dias, egual a do ante-hontem, deu-nos hontem a sua segunda representação a Companhia Lucinda Christiano.

A peça de genero completamente diverso do da anterior teve desempenho bem regular por parte de todos os artistas, cumprindo salientar os nomes de Christiano, del Souza, Augusto Campos, Ferreira de Souza, Cezar Lima, Antonio de Souza, Guilhermina Rocha, e Maria del Carmen.

A graciosa actriz Guilhermina Rocha, que fez hontem a sua estréa, recebeu applausos da platéa, produzindo bem o seu papel de Boulevardière brejeira, pondo em polvorosa o viver pacato e burguez do Dr. Petypon e em grave perigo

a circumspecção e o aprumo do velho General Gelypon, affeito a outras batalhas mais gloriosas, porém menos excitantes.
Christiano de Souza disse com muita naturalidade a parte do dr. Celypon, assediado por uma infinidade de atrapalhações, fructo de uma farra pouco extemporanea, resolvendo ao melhor de suas conveniencias as situações difficeis em que se encontra.
Theodora de Souza deu-nos um bom typo de generala muito familiarizada com a sua parisiense e ultra modernissima sobrinha.
Antonio de Souza, Augusto Campos, Cezar de Lima e Maria del Carmen contribuiram bastante para o bom exito da peça, recebendo merecidos applausos.
A peça de Feydeau não despertou o enthusiasmo que era de esperar attenta a fama a que a precedia de peça espirituosissima e libertina.
Não queremos adiantar juizo, porém nos parece que o Hotel do Livre Cambio agradaria mais.

Vd. A Republica de 23 de Abril de 1908

Marco

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Luçinda Christiano

O Romance de um Moço pobre - drama em 5 actos, de Octavio Feuillet.

Apezar de já conhecida da nossa platéa, a peça representada hontem pela Companhia Lucinda Christiano, teve um desempenho que satisfez plenamente ao pouco numeroso, porém selecto, auditorio que a ouviu.
Hoje já não se vae mais ao Theatro ver esses dramas antiquados para ter sensações fortes, accessos de lagrimas; mas para apreciar o valor artistico dos seus interpretes e conhecer um pouco de Arte.
O enredo, que, de resto, é o mesmo em quasi todos, chama-se Romance de um Moço pobre, Morgadinha de Valflor ou qualquer outro, não desperta mais interesse; o que se o desempenho, a creação do actor que, quando talentoso e de merito, dá interpretação diversa e que lhe parece mais natural e artistica aos seus typos.
Isto foi o que constatou o "Carlos Gomes", apezar da chuva. Os apreciadores (...)

da Companhia Lucinda Christiano.

Maximo Odiot teve em Christiano de Souza um interprete digno de francos applausos, natural e sem exaggeros; mantendo a linha correcta em todas as situações, conduziu até o final, com segurança e talento, seu difficil papel.

O proprio physico do sympathico actor, a sua fisionomia sêcca e nervosa, contribuiu para que creasse o typo quasi perfeito do aristocrata mundano.

Dissemos, ha dias, que Ferreira de Souza não tivera ainda occasião de fazer realçar o seu merito como actor dramatico.

Hontem apresentou-se-lhe azado ensejo na difficil parte do velho Laroque, que o consciencioso artista fez com inegavel superioridade. A expressão dada á scena do reconhecimento do marquez pelo valente pirata despertou geraes applausos que bem os mereceu o illustre actor.

Adelaide Coutinho desempenhou com a correcção que sempre lhe conhecemos em outros papeis, o papel de Margarida. A talentosa artista deu expressão e vida ás diversas scenas jogou e nas quaes procurara inutilmente negar de extinguir o sentimento que lhe despertara o valor moral do seu fidalgo mordomo.

Guilhermina Rocha, como mademoiselle Helouin desejosa de realizar a sua vontade sem escolha dos meios, conduziu-a com intelligencia e graça.

Augusto Campos, no papel do preten-

Mocca

dente gotilhado, porem acceitando os factos gru-
pinados, sahiu-se satisfactoriamente.
Maria del Carmen, Mathilde Nunes,
Elisa Campos, Antonio Marques, Cezar de
Lima, J. Mendonça, Bernardo Abreu,
Andrade e Nunes concorreram para o
successo da peça, sendo credores de applausos.

D'A Republica de 24 de Abril de 1908

Theatro Carlos Gomes

Companhia Lucinda Christiano

O Hotel do Livre Cambio, vau-
deville em 3 actos, traducção de Eduardo Gar-
rido.

Em quarta recita, deu-nos
hontem a Companhia Lucinda Christiano
o celebre vaudeville conhecido de quasi todas
as plateias. As honras da noite couberam
ao Sr. Augusto Campos que, apezar de
exaggerar, ás vezes, um pouco o seu
papel, conseguiu trazer em constante hi-
laridade a plateia, explorando com ver-
ve as situações difficeis e comicas em

que se encontrou.
O publico não lhe negou applausos.
O Sr. Ferreira de Souza, fez tambem jus a geraes applausos pela correcção com que desempenhou o seu personagem: O conhecido actor é da velha escola do Commendador Mathias: nada de exagero.
A Sra. Adelaide Coutinho conduziu muito bem o seu papel de esposa moça, formosa mas... incomprehendida.
Cezar de Lima foi um muito bem no velho Matheus. Maria del Carmen, Felicidade Leite, J. Mendonça, Elisa Campos e os demais artistas tiveram boa parte nos applausos da platéa.
A peça agradou geralmente pelo entrecho complicado, impossivel de se acompanhar com suas rapaziadas e mystificações.

Do "A Republica" de 25 de Abril de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Lucinda Christiano

Tosca, drama em 5 actos
Victorien Sardou

Em 5ª recita, deu-nos a Companhia Lucinda Christiano, no sabbado, pela primeira vez nesta Capital, o drama Tosca, traduzido do original francez, do insigne escriptor Victorien Sardou por elle escripta em 1887 e considerada pelos criticos da arte como uma de suas melhores producções. Deste drama foi extrahido o libretto sobre o qual escreveu o Giacomo Puccini a sua applaudida partitura em 1903.

Apezar da traducção, como em regra geral toda traducção que se preza, desvirtuar a obra de Sardou ella ainda assim um drama que desperta interesse pelo seu entrecho differente da velha escola archaica, contemporanea dos Cavalheiros da Tavolla Redonda, que os indispensaveis preconceitos, orgulho abatido e inevitavel dedo da Providencia. A platia enthusiasmou-se com a peça que, a nosso ver, foi a melhor que a Companhia levou nesta Capital.

O desempenho harmonico e correcto agradou geralmente. A Sra Guilhermina Rocha, com franqueza excedeu a nossa espectativa. Sabiamos ser o papel de Floria Tosca de grande responsabilidade e força e por isto mesmo de diffícil interpretação; mas a intelligente patricia conduziu-o, senão irreprehensivelmente, todavia com expressão e vida, tendo scenas de muita felicidade, que lhe valeram calorosos e merecidos applausos, como a do Gabinete de Scarpia, quando lhe vem a idea de assassinal-o ao contemplar a faca da qual

A. Gioco

Em 5ª recita, deu-nos a Companhia Lucinda Christiano, no sabbado, pela primeira vez nesta Capital, o drama Tosca, traduzido do original francez, do insigne escriptor Victorien Sardou por elle escripta em 1887 e considerada pelos criticos da arte como uma de suas melhores producções. Deste drama foi extrahido o libretto sobre o qual escreveu o Giacomo Puccini a sua applaudida partitura em 1903.

Apezar da traducção, como em regra geral toda traducção que se preza, desvirtuar a obra de Sardou ella ainda assim um drama que desperta interesse pelo seu entrecho differente da velha escola archaica, contemporanea dos Cavalheiros da Tavolla Redonda, que os indispensaveis preconceitos, orgulho abatido e inevitavel dedo da Providencia. A platia enthusiasmou-se com a peça que, a nosso ver, foi a melhor que a Companhia levou nesta Capital.

O desempenho harmonico e correcto agradou geralmente. A Sra Guilhermina Rocha, com franqueza excedeu a nossa espectativa. Sabiamos ser o papel de Floria Tosca de grande responsabilidade e força e por isto mesmo de difficil interpretação; mas a intelligente patricia conduziu-o, senão irreprehensivelmente, todavia com expressão e vida, tendo scenas de muita felicidade, que lhe valeram calorosos e merecidos applausos, como a do Gabinete de Scarpia, quando lhe vem a idéa de assassinal-o ao contemplar a faca da qual

apoderar-se, scena caracterizada com arte e sem a precipitação que já temos visto em outros interpretes e que de resto não nos parece cabivel.
Mas não seria possivel exigir-se do trabalho da illustre patricia artista, não somente ao meio em que tem trabalhado e, sobretudo, a falta no paiz de uma escola em que se possam apurar as vocações em arte dramatica.
Não regatearemos á graciosa actriz nossas felicitações pelo seu trabalho.
O Sr. Christiano de Souza deu muito realce ao seu papel e, artista de talento como o é, conhecendo a arte e o palco, teve merecidos applausos ao seu trabalho consciencioso e correcto.
Contudo, e isto é uma observação pessoal que não por certo diminuir o merito do illustre actor, nós o preferimos no papel de Maximo Odiot.
O Sr. Augusto Campos e Antonio de Souza deram bom desempenho ás suas partes, concorrendo para o exito do drama.
Os outros artistas que tomaram parte na representação sahiram-se regularmente.
O theatro estava quasi completo, sendo talvez a melhor casa que teve a Empreza.

Da A Republica de 27 de Abril de 1908.

Micro

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Lucinda Christiano

O Mangerico, revista em 3 actos

O autor da revista conscienciosamente resolveu occultar o seu nome, certo de que, como obra litteraria, ella não o recommendaria nada. E' um apanhado de muitas peças congeneres, sem uma nota original.
O successo que logrou a revista foi devido ao excellente desempenho que lhe deu a Cia Christiano, que interpretou á vontade deu traças ao espirito e ás farçolas.
A festejada actriz Cesa Ruiz recebeu constantes applausos pela graça com que fez os 16 papeis. E Campos conquistou a platéa que pediu bis á romança do Mimoso.
Guilhermina Rocha, Adelaide Coutinho e Elisa Campos, que tantas sympathias conquistou hontem, receberam geraes applausos.
Ferreira de Souza, Antonio de Souza, Cezar de Lima, Andrade, Abreu, Mendonça e Nunes, foram egualmente applaudidos.

Dº A. Republica de 29 de Abril de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Lucinda Christiano

"Zazá" peça em 5 actos de Pierre Berton e Charles Simon.

Com a celebre peça de Pierre e Simon despedimos-se hontem do publico Natalense a Companhia "Lucinda Christiano", que tanto agradou a nossa platéa.
Os espectadores não regatearam applausos aos actores
O desempenho foi muito satisfactorio principalmente por parte de Adelaide Coutinho (Zazá) que trabalhou muito, destacando-se no 3º acto a que scenas deu vida e expressão, e Christiano de Souza, (Dufresne) que recebeu muitos applausos. Elisa Campos, no papel de Mad. Dufresne) fez successo graciosa e mignon, conquistou as sympathias geraes pela naturalidade com que desempenhou o seu interessante papel.

In A Republica de 30 de Abril de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

Concerto de piano

do

Maestro Paulino Chaves

Programma.

1ª Parte

I. Wagner – Tannhauser – pela Orchestra
II. Liszt – Concerto em mi bemol maior para piano com acompanhamento de Orchestra.

2ª Parte

I. Carlos Gomes – Condor pela Orchestra
II. Beethoven – Sonata op. 27 nº. 2 Adagio. Allegreto – Presto agitato

3ª Parte

Ponchielli — La Gioconda pela Orchestra
11 Chopin — Polonaise em lá maior
Estud. 25 op) nº 7
Estud. Op. 25: nº 9.
Liszt — Rhapsodie hungroise nº 12.

Realizou-se hontem neste Theatro "Carlos Gomes", o annunciado concerto do nosso patricio, o eminente pianista Paulino Chaves.
O respeitoso silencio em que o ouviu o selecto auditorio presente, as extraordinarias saudações que recebeu o illustre Riograndense são provas eloquentes do seu valor artistico.
A magistral execução do concerto em mi bemol maior de Liszt empolgou logo em comeco toda a platea que o applaudiu enthusiasticamente.
A facilidade com que Paulino Chaves, vence as difficuldades pasmosas da musica escripta pelo grande mestre e a naturalidade com que os seus dedos percorrem o teclado quasi sem esforço, deixam-nos assombrados. Não recebeu applausos dos. menos applausos a execução da sonata de Beethoven, op. 27, nº 2
O illustre Maestro tocou-a com tanto sentimento, tal expressão que o auditorio fez-lhe enorme ovação.
Terminou o concerto com a Polonaise em lá menor de Chopin e a Rhapsodia Hungara de Liszt.
Ambas as partes foram grandemente applaudidas e o maestro ao terminar a Rhapsodia foi saudado por prolongada salva de palmas.
Antes de retirar-se, o eminente concertista executou com admiravel maestria, extra-programma, 2

e 3ª valsas de Chopin que lhe valeram outra ovação.
Todo o repertorio de Paulino Chaves é tirado de cór e não sabemos o que mais apreciar no genial patricio, si a technica é admiravel, a expressão empolgante ou memoria prodigiosa.
A orchestra conduziu-se muito bem executando com segurança o acompanhamento do concerto de Liszt a marcha do Tannhauser e as overturas do Condor e da Gioconda

16 A Republica de 16 de Maio de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia de Variedades Negri Appiani

A companhia Negri Appiani, de passagem por esta Cidade, realizou 5 espectaculos no "Carlos Gomes", sendo muito applaudidos os seus artistas pela nossa platéa.
A festa de hoje é dedicada a mocidade estudiosa desta Cidade representada pelo Gremio Litterario Augusto Severo.
Consta-nos que os sympathicos artistas têm envidado todos os esforços, afim de apresentarem novos e attrahentes trabalhos.
Uma commissão do Gremio Augusto Severo

está encarregada de passar bilhetes para a noite de hoje que promette uma casa cheia.

Vᵉ A Republica de 25 de Junho de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

The great Raymond

Estreou hontem no "Carlos Gomes", a Companhia Americana dirigida de Variedades dirigida por Mister Raymond.

Com boa concorrencia, começou o espectaculo ás 8½ da noite por uma serie de sortes feitas com muita habilidade e presteza por Mister Raymond, que recebeu muitos applausos, principalmente na ultima parte em que fez umas escamoteações tão rapidas que illudiram absolutamente a todos, inclusive os cavalheiros que foram assistir de perto os passes.

A segunda parte constou de algumas

cançonetas cantadas por miss Cross, que recebeu muitas palmas e pelo sympathico little Wilbur, cuja voz melodiosa, segura, agradavel, cantou com muita expressão os seus numeros, sendo muito applaudido.
Finalisou o espectaculo com o interessante truc o bahú mysterioso no qual mister Raymond mereceu poucos applausos pela perfeição com que executou aquelle acto de illusão. Temos visto bastantes vezes aquelle trabalho, por artistas de nomeada como W. Desmérisl, C. Watri e outros de menos valor como Carini, Tisnell, Acton, porém nenhum o fez com tanta rapidez e limpeza, para usar o termo proprio.
Mister Raymond é realmente um bom artista no genero. O seu espectaculo de hontem foi muito applaudido — Mister Raymond de passagem por esta Cidade, deu cinco espectaculos com grande concorrencia.

"A Republica" de 9 de Julho de 1908.

Theatro "Carlos Gomes"

Grupo Vianna

Para quebrar a monotonia dos ultimos dias, tivemos hontem, no "Carlos Gomes", a primeira recita do grupo dramatico que se acha entre nós, sob a competente direcção do sympathico artista J. Vianna.
O cabal desempenho por parte dos dignos estreantes, nas chistosas comedias do respectivo programma, mereceu os applausos d'aquelles que tiveram occasião de comparecer ao Theatro.
A hilaridade constante em que trouxeram a platéa, é a prova evidente do valor das peças e dos illustres interpretes.
Este grupo realizou 4 espectaculos nos dias 2. 5. 7. 8. do mez de Outubro de 1908

Vº A Republica de 8 de Outubro de 1908

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1909

Escola de Musica

Convidados pelo digno director, professor Jun Scipião, visitamos hoje, ás 8 horas da manhã, a Escola de Musica, cujas aulas funccionam n'um dos salões do Theatro "Carlos Gomes".
Folgamos de registrar a bôa impressão que colhemos da organisação do ensino, que é alli ministrado de maneira vantajosa para os alumnos, verificando-se nas cadernetas medias de aproveitamento que muito recommendam os dignos professores.
Tivemos occasião de assistir á aula do 2º curso de solfejo a cargo dos professores Manoel Petit e Raymundo Palacio, notando em tudo a mais perfeita ordem.
As cadeiras da Escola de Musica estão distribuidas do seguinte modo:
Maestro Marcelino Gonzalez – Harmonia, contra-ponto, regencia e piano;
Raymundo Palacio – 2º e 3º curso de solfejo, con-

ira, baixa e gorda;
Professor Alfredo Andrade 1º curso de solfejo e violoncello;
Professor Manoel Petit instrumentos de madeira e sopro;
Professor José Marsiano curso de violino e viola;
A matricula elevou-se a 55 alumnos sendo 32 do sexo masculino e 23 do sexo feminino.
A secretaria da Escola está a cargo do professor Luiz Carlos Lins Wanderley.
Nossos parabens ao esforçado Snr. Cypriano a cuja dedicação se deve em parte os creditos que vae alcançando a Escola de Musica sob sua direcção.

[?] A Republica de 17 de Março de 1909

Theatro Carlos Gomes

Realizou-se hontem, no Theatro Carlos Gomes a estréa do Cinema-Esteropticon, da Empreza Carralho e Cia.
As vistas exhibidas agradaram geralmente, havendo regular concurrencia.

[?] A Republica de 12 de Abril de 1909.

Theatro "Carlos Gomes"

Com um programma novo e interessante, realizou hontem mais um espectaculo a Empreza Cinematographica dos Srs. Carvalho e Cia.
Entre outras fitas do programma, foram exhibidas A filha do Trapeiro, Minhas calças são desgraçadas, Herança do professor Bric à Brac e o film O pagamento do Jornal. As quaes muito agradaram a platéa.
A concurrencia, apezar do máo tempo, foi regular.

Da "A Republica" de 26 de Abril de 1909

Theatro "Carlos Gomes"

Concerto Nicolino Milano

Realizou-se hontem, no Theatro "Carlos Gomes", o grande concerto de Nicolino Milano, o eximio violinista brasileiro ao presente n'esta Cidade.
As 8 3/4, quando o talentoso virtuose empunhou, com a segurança e firmeza dos grandes mestres,

o arco do seu magico e mavioso Amati, apresentava a sala uma brilhante parada da haute-gomme natalense. Quasi tudo que a nossa sociedade tem de mais apurado na politica, nas lettras, no commercio e na industria; e à sombria connecção das casacas masculinas contrapunha-se a garridice colorida das toilettes das senhoras, num conjuncto encantador de graça e de belleza.
Ao terminar o primeiro uma romanza andaluza e a jota navarra de Sarasate — um primor de delicadeza e de emoção — estava consagrado entre nós o merito singular do brilhante violinista.
Seguiram-se: uma polonaise de Hummel, pelo pianista maestro Gonzalez; a cavatina de Raff; a guitarra de Moszkowski, o ronde des lutins de Bazzini; a sonata em lá, de Grieg; a Lucia de Saint Lubin Wilhelmy, a Legenda de Wieniawsky, o zapateado de Sarasate; o Capricho de Monestre, composição e execução do maestro Gonzalez; o 2 nocturno de Chopin, de Sarasate e a Habanera, ainda de Sarasate.
O romance em sol de Beethoven, primeiro numero da 3ª parte do programma, foi substituido pela Reverie, composição de Nicolino Milano "desenvolvida" e estreiada aqui em Natal e offerecida pelo auctor ao Sr. Alberto Maranhão.
Foi impeccavel, em toda a linha, a brilhante, firme e empolgante execução do eminente concertista. É um erro suppor-se que o nosso talentoso patricio tenha collocado em 2º plano o cultivo constante do seu bellissimo instrumento para dedicar-se de preferencia

a compor e a negar para Theatros, como affirmavam alguns criticos no Rio, lamentando uma resolução que viria roubar à virtuosidade nacional uma de suas glorias mais legitimas. Nada disso. O grande violinista, que ainda hoje têm todos ouvidos com immenso prazer e attenção devota de quem assiste a manifestação real da soberania artistica de um brasileiro de genio, é, sim, um esperançoso compositor que já se affirma em algumas inspiradas creações, mas não abandonou tal o instrumento poderoso e delicado que o ha de conduzir á gloria mundial.

Nicolino possue hoje muito mais accentuadamente do que quando sahiu do Rio de Janeiro para a Europa, o segredo da execução. Na Capital da Republica não conhecem o Nicolino de hoje.

Tendo ouvido no velho mundo os mais notaveis concertistas de violino, o nosso patricio, auxiliando o seu enorme talento com o estudo consciencioso e incessante dos mestres, enriqueceu de uma maneira surprehendente a sua technica musical, que já era opulenta quando sahiu do Rio; e depois de se fazer ouvir no velho continente, em companhia dos verdadeiros principes da arte moderna trabalhando sempre e cada vez mais no apuro de sua profissão predilecta, internou-se no Recife, cidade sem attractivos, que lhe permittiu, com a calma (?) de verdadeiros mestres, repousar e trabalhar apaixonadamente e vehemente

toda a gamma immorredoira do grandioso repertorio
que conquistara; e surge-nos agora, completa e impecca-
vel, dizendo Sarasate, Wieniawsky, Beethoven e Grieg, e
innumeros outros, com a mestria, a correcção e firme-
za d'outr'ora, e, sobretudo, a paixão inconfundivel dos mais
primorosos representantes da grande arte de interpretar. O que
Cernicchiaro, Carmo Marsicano, Nicolino Milano, são,
no presente, os tres mais altos virtuoses de violino no Bra-
sil. O primeiro, Vincenzo Cernicchiaro, o velho mestre
consagrado, italiano pelo nascimento e brasileiro pela affei-
ção e pelo estudo, que deveu á magnanima protecção de
Pedro 2º o aperfeiçoamento no instrumento para o qual
nascera o destino, é ainda, sem duvida o de maior sonori-
dade no Rio e foi professor dos outros dois, que lhe rendem
respeitosamente a homenagem a que fez jus o mestre.
O segundo, Carmo Marsicano, já conhecido em Natal,
quando aqui veio com Simas Barretto, está consagrado
nas rodas mais competentes da Capital da Republica e só
lhe falta tranquilidade de espirito e uma vida mais pousada para
progredir desmedidamente na sublime especialidade em que já
se notabilisara.
Nicolino, finalmente, desconhecido, agora, na Capital da
União, de onde sahiu ha annos, com uma justa fama
que depois empallideceu devido a falsa supposição a que
acima nos referimos, isto é, dos tres, a nosso ver, no
presente, o de mais élan, e de pulso mais firme e o de
technica mais acabada e mais justa, a par de um maior
arrojo de expressão que bem revelam o profundo conhe-
cimento do complicado e difficil instrumento de Paga-
nini e Sarasate, o honesto e indispensavel traba-
lho, a um tempo fatigante e delicioso, que se tem
imposto o nosso patricio e o seu singular talento

nativo que recordo de ter merecido do Senador Pedro Ve-
lho, ha muitos annos, no Rio, em uma audição
intima em casa do senhor Barretto a seguinte observa-
ção do nosso Chefe, que era tambem um finissimo
apreciador da pura arte: "Este é o Aiglon que ha
de despertar dentro em breve os maiores applausos".
E ahi temos, armado em guerra, com a sua im-
material armadura, de saber e de sonho, quasi
preparada para dominar o publico mais exigentes
e mais perfeita que a sua fantasia de artista
porventura lhe indicar.
E nada melhor para isso do que a continuação
sempre ininterrupta do seu trabalho em uma
cidade que lhe offereça a calma precisa para
as grandes pessões de estudo, e da qual possa
voar annualmente, em voltejos que lhe serão
consagrações seguras, nas epochas estabelecidas para
os [illegible] em que se sabe ouvir e [illegible]
pagar. Alma exceptional simples e repousada
nas qualquer cidadezinha do Norte do Brasil,
de bom clima e pouco ruido, como base da
vida, e o ruidoso triumpho periodico nas gran-
des estações consagradoras ... em periodicas.
[illegible] que damos de graça ao sym-
pathico e valoroso virtuose.

A Republica de 19 de Maio de 1909.

Theatro "Carlos Gomes"

Leão Bedwino

Com regular concorrencia realizou-se hontem, no Theatro "Carlos Gomes", a festa artistica do gymnasiarcha luctador promo Abdul Aziz do Campeonato Internacional.

Constou essa festa de variados trabalhos de força nos quaes o Leão Bedwino exhibiu-se satisfactoriamente, conquistando as sympathias da platéa que não lhe regateou applausos.

Estava assim o publico satisfeito e ficara mez mais ancioso, quando foi annunciada a lucta romana que, conforme rezava o programma, devia realizar-se entre um valente amador pernambucano e Abdul Aziz.

Não teve, porém, o mesmo successo essa parte do programma. Abdul Aziz não estava diante de um adversario que lhe pudesse offerecer a menor resistencia, de modo que, em dois minutos, a lucta estava terminada, sem que o publico chegasse a aquilatar o valor artistico do Leão Bedwino, embora reconhecendo nelle o que se pode chamar um homem de força.

Ln. A Republica de 19 de Julho de 1909.

Theatro "Carlos Gomes"

Troupe Brandão Sobrinho

Realizou-se hontem, conforme fora annunciado, o primeiro e unico espectaculo da Troupe Brandão Sobrinho. Representou-se, em primeiro logar, a interessante opereta, em 1 acto, Uma para dois, na qual o talentoso actor comico sr. Brandão Sobrinho, que, auxiliado pelo sr. Soldá e pela intelligente e graciosa artista Arminda Dince, logo conquistou as sympathias da nossa platéa.

Id. A Republica de 26 de Agosto de 1909.

Theatro "Carlos Gomes"

Troupe Brandão Sobrinho.

Amanhã, no Theatro "Carlos Gomes", realizar-se-á o segundo espectaculo e ultimo da Troupe Brandão Sobrinho, de que faz parte a distincta cantora Chilena Arminda Dince. O programma, como já dissemos hontem, é variadissimo, nelle figurando diversos monologos, cançonetas etc. entre outras, Marido

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1910

Sabbado ultimo, a Troupe Brandão Sobrinho deu um espectaculo no Theatro "Carlos Gomes", levando a scena a chistosa comedia Maços de [illegible] de Eduardo Garrido.
Todos os artistas receberam muitos applausos da numerosa concorrencia.

10ª A Republica de 31 de Maio de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Tosca. Foi com esta peça do grande escriptor francez Victorien Sardou que, como annunciámos, a companhia dirigida pelo Sr. Francisco Santos estreou, hontem, no theatro "Carlos Gomes". A Tosca é desses trabalhos que ficam definitivamente, cream fanaticos apaixonados, enraizam-se

nas preferencias de um publico culto
já a conhecia a nossa platéa, levada á scena,
com magistral execução, em 1908, pela companhia
Christiano de Souza; mas, ainda assim, accorreu
em peso, ao theatro, anciosa de assistir as scenas
intensamente empolgantes que n'ella se desenrolam.
Victorien Sardou não é "um mero cosinheiro, fazedor de guisados theatraes", como já o baptisou,
não nos lembramos em que momento de ironia
amarga, certo escriptor portuguez.
É o artista de observação profunda, conhecedor
de todos os sentimentos que subjugam a alma,
de toda psychologia complicada dos corações.
Tosca, é uma das suas grandes triumphos,
pelo saber verdadeiro com que elle conseguiu evocar
toda uma das passagens mais empolgantes da
historia romana, pela perfeição com que
soube desenhar os personagens que a caracterizaram.
Flora Tosca, a cantora querida de Roma, é bem
o typo da mulher unicamente dedicada ao homem
querido, com todas as suas leviandades e todas
as sublimes loucuras a que conduz o amor.
Cavaradossi encarna o homem de genio, de
coração leal e dedicado, paladino esforçado
das ideias sans, affrontando a morte
para o cumprimento de um dever.
Na repugnante pessoa do barão de Scarpia,
com a sua covardia cynica e estupefa
maldade, vemos a representação dos potentados de sua epocha, abusando do poder
para a satisfacção das mais vis paixões,
utilisando-se da autoridade como meio

facilitador de suas indignidades.
Como é deliciosamente humana e commovedora a scena em que a gentil cantora, destacando-se nas suas [illegible] de uma indecisão cruel, hesita em salvar o amante ou em attender á sua voz seductora, reclamando á Tosca o silencio que o martyrizará!
Na scena do assassinato de Scarpia, assiste-se ao extremo arranque a que pode chegar uma alma carinhosa de mulher, torturada até ao martyrio pela proposta de uma indignidade, digo, ignominia.
Desnecessario, porém, é lembrarmos as passagens da tragedia ao publico que assistiu ás primorosas desempenhos que teve [illegible] no Theatro Carlos Gomes.
Pela Tosca não se deve julgar ainda a companhia Francisco Santos.
É bem de ver-se que na obra de Sardou, tomaram parte as figuras que mais se distinguem pelo seu valor artistico, ficando o numero reduzido de personagens a que não dava logar á exhibição de outros artistas.
Basta se dizer que somente tres personagens apparecem avultando-se em redor delles as scenas mais empolgantes da tragedia.
Estes papeis, que são os de Floria Tosca, Scarpia e Cavaradossi, couberam, respectivamente, á sra. Maria Castro, e aos srs. Francisco Santos e J. Vianna.
A sra. Maria Castro, cujo nome vem precedido das mais animadoras recommendações, fez a sua estréa n'um papel verdadeiramente

difficil. Os lances, cheios de transições rapidas da Sardou Romana, exigem, para um completo successo, uma artista de grandes talentos. Ninguem negará, entretanto, que Maria Castro revelou-se uma interprete fiel de Flora Tosca, principalmente do 2º acto em diante, quando victima de uma cilada, vae encontrar-se com Cavaradossi no seu Castello e ahi, no auge de uma afflicção commovedora, é levada a descobrir o grande segredo que dá inicio á tragedia de Victorien Sardou. Talentosa e esforçada, a joven actriz cearense conduziu-se regularmente bem, mostrando-se conhecedora desta difficil arte a que se vem dedicando, com proveito para o theatro Nacional.

O Sr. Francisco Santos, portuguez de nascimento, é um artista que já fez, ha annos, tirocinio brilhante, no palco brasileiro.

Tem gosto e estuda com o amor e a dedicação dos seus 35 annos.

Não foi, assim, sem um certo interesse que o acompanhamos no papel de Scarpia, o celebre monstro que fazia tremer toda a Roma.

Interprete consciencioso de Victorien Scarpia, o Sr Santos mostrou que sabia pisar o palco, nas passagens mais difficeis do papel que lhe coube, havendo-se com admiravel correcção.

O Sr. José Vianna, já conhecido da nossa platéa, desempenhou o papel de Cavaradossi com bastante naturalidade, sendo um auxiliar esforçado da Sra. Maria Castro e do Sr. Francisco Santos.

Os demais artistas secundaram com

intelligencia os principaes papeis da peça, sendo de justiça salientar os Srs Oscar Araujo e João Carvalho. Ao descer o panno nos 2º e 3º actos, a platéa applaudiu calorosamente os sympathicos interpretes da Tosca.

16 A Republica de 9 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Quasi... — No sabbado, a Companhia Francisco Santos levou á scena, no "Carlos Gomes" a desopilante comedia, em 3 actos, Quasi.... original de Paulo Gavault e Georges Berr.

As scenas são de um comico irresistivel, notadamente no 2º acto, dando uma idea ligeira do incidente a que são levados alguns burguezes ingenuos de provincia, atacados da furiosa mania de serem parisienses.

Todos os artistas que tomaram parte no Quasi, produziram-se a contento geral, fazendo rir os ratos, sendo, assim, de pouca justiça fazer destaques na execução.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Zazá — A bellissima de Simon e Berton, joia do Theatro francez já conhecida e amada do nosso publico, foi escolhida pela Cia, para o seu 3º espectaculo, hontem, com plateia extraordinaria.
O publico aguardava verdadeiramente ancioso o desempenho desse episodio intenso de vida real. São empolgantes foram as sensações que elle lhe proporcionou, pela primeira vez, ha tempos, quando interpretado pela Comp. Christiano de [illegible] ... bem, como a Tosca, [illegible] um drama de amor, Zazá muito [illegible] da outra, do enredo inteiramente differente, epocha e condições em que se desenrola.
Zazá é um trecho flagrante do viver contemporaneo, um desses pedaços, bem frequentemente encontrados, da alma humana a principio feliz, mas depois lancinada pelas duras provas de uma aventura que perdeu para sempre.
A peça de um theatro apparece-nos com toda a movimentação cinematographica das figuras de seus habitués, de artistas, de bohemios e nella Zazá, a adoravel figura que se ama

e quer por seu extranamente gentil e pelo coração de ouro, capaz dos mais nobres sentimentos, que logo se adivinha por uma leviandade apparente. Desposara afinal em Bernardo Wulfesbel, no meio dos innumeros adoradores que a cercaram, o homem que encarnara o typo de seus sonhos e a elle entregou-se por toda a vida.
A principio tudo lhe sorriu, em 6 rapidos mezes de ventura. Veiu, depois, a desillusão atroz. Existia uma outra mulher que tambem o possuia.
Ella, entretanto, haveria de recuperal-o, apezar de tudo: tinha a sua belleza, a sua graça, a sua dedicação.
A outra era, porém, egualmente bella, graciosa, dedicada, era mãe de uma filhinha que elle idolatrava, um desses anjinhos que ella tanto sonhara para si nos seus devaneios de felicidade.
Transforma-se a mulher anciosa de recuperar seu adorado n'um pobre ser angustiado para [illegible] risos, alegrias, esperanças, tudo acabou.
E a existencia continua cheia de triumphos na scena, mas o coração dilacerado, triste, como um tumulo na desolação de um campo santo...
Iaiá é uma dessas obras que nos deixam saudades, infundindo-nos uma grande sympathia e uma grande commoção.
As honras da noite, sem embargo da correcção que a bonne Françoise Santos conduziu, incontestavelmente, a sra. Maria Castro, que nos deu uma Iaiá cuidadosa e, por vezes, bem compenetrada do difficil papel da requestada divette

Moscos

No 3º acto, quando Jozá vae a casa de Dupeste e da-se o seu encontro inesperado com a Totó, Maria Castro tem momentos verdadeiramente encantadores, pela naturalidade e perfeição com que soube se exhibir nos lances mais commoventes, como na scena ultima do acto.
Nesta, Maria Castro foi intelligentemente secundada pela menina Regina d'Eça, que disse com muita graça e correcção inesperada n'uma pequena artista da sua edade o papel de Totó.
A Sra Francisca Britto, no papel de Annaes, esteve bem, o mesmo succedendo com o Sr. Vieira Gavia, no desageitado Joió Toubinisson.
Scenarios bem arranjados. Musica esplendida.

Da "A Republica" de 11 Julho de 1910.

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

O outro eu — Uma boa comedia, de fazer rir a bandeiras despregadas, é a que levou á scena, hontem, no Theatro "Carlos Gomes", a Cia Francisco Santos.
Do mesmo genero do Tirasi.. mas desta differindo no arranjo das scenas, dos quiproquós, incontes.

tavelmente mais leves e engraçadas. O outro eu, que muita gente suppunha uma peça cheia dessas situações rebarbativas em que por vezes se requinta o espirito francez, nada tem que cause rubor, desenrolando-se atravez de episodios interessantes, nos quaes vem á baila, mais uma vez, a tão falada infidelidade conjugal do Zé.
Ha, é verdade, os mesmos enredos, as mesmas velhas astucias dos maridos conquistadores de outras peças conhecidas, mas isto apanhado com bastante habilidade e cerze entrecortados de ditos picantes e jogos de scenas de fazer rir a valer.
Os papeis foram bem distribuidos, concorrendo isto para que todos os artistas trabalhassem a contento geral. Srs. Castro, Statira Neri e Julina Barretto, para só nos referirmos aos que muito se destacaram pela primeira vez, mostraram-se senhores de todas as complicadas situações em que se encontraram o Sr. Marcionelle, Zenobia e Suzana, concorrendo grandemente para feliz execução que teve "O Outro Eu".

10ª A Republica de 13 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

O Comboio Nº 6. — A Cia Francisco Santos, que tantas noites agradaveis nos tem pro-

ponciouado, escolheu esse drama para a sua 3ª recita de assignatura, realizada ante-penultimamente de trabalhos de alta psychologia e reproducção perfeita da vida real como Tosca, Zazá e al Hornna, o Comboio Nº 6 passa para um plano muito inferior, em obras de theatro. Trata-se de um vidadeiro dramalhão, em todos os requisitos necessarios, martyrios sem conta, lagrimas innumeraveis, bandidos, assassinatos em penumbra horror.

Os apreciadores do genero tiveram, por consequencia, uma noite cheia e acompanharam commovidos todos os complicados lances em que a peça se desenvolve.

Dito isto, julgamo-nos dispensados de dar o enredo da peça, onde tudo marcha de accordo com os moldes porque se orienta o seu auctor.

Todos os artistas desempenharam satisfactoriamente os seus papeis, salientando-se os srs. Francisco Santos, Vieira Xavier, Jm. Castro, Maria Castro e Eulalia Barretto.

Os scenarios foram de magnifico effeito.

Musica excellente.

"A Republica" de 15 de Julho de 1910.

74

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Napoleão — Foi uma esplendida soirée essa que nos proporcionou hontem, em recita extraordinaria, a Cia Francisco Santos, com o novo drama de Pierre Berton.
Napoleão ainda não era conhecido do nosso publico, mas, além de vir precedido de uma brilhante nomeada, bastou-lhe a recommendação de um dos auctores da Zazá, para nos levar ao Theatro, ancisos de assistir a sua representação. E de lá voltamos plenamente satisfeitos, saudosos das scenas admiraveis, atravez das quaes Berton soube evocar a figura mascula do grande guerreiro, um dos episodios mais impressionantes de sua vida intima.
Todo o enredo foi arranjado com pericia de mestre, conseguindo prender e emocionar o publico do principio ao fim da peça.
O marquez de Tallemonde, velho realista, inimigo acerrimo de Napoleão, consegue, disfarçado em estalajadeiro, tramar e executar, com a cumplicidade innocente da sua mulher e do capitão Chisonay, um attentado contra o Consul. o qual aborta, suppondo-se nelle morrer o conspirador. Joanna de Briantes, unica, sabe a existencia de seu marido, que não ama, mas a que dedica todo o seu reconhecimento por tel-a sal-

vado e ao seu pae do cadafalso e promette guardar segre-
do.

Mas succede que Crisenoy, apaixonado por ella, quer desposal-a, com opposição formal de Joanna que, entretanto, o adora.

Napoleão impressionado com essa recusa de uma simples camponeza por um partido tão vantajoso e confrontando a noticia de novas conspirações com a certeza de que o precedente attentado fôra urdido em casa da Bella Marselheza, suspeita a existencia do marido desta, o que se transforma em certeza, depois do casamento forçado de Crisenoy e Joanna. Esta não quer corresponder ao amor do seu novo marido, ao qual rejeita tudo, exigindo-lhe respeito. Descoberta a supposta cumplicidade de Crisenoy no primeiro attentado, é expulso do Palacio, onde, entretanto, consegue voltar.

Ahi se encontra com Tallemonde disfarçado. Reconhecem-se, batem-se em duello e o segundo morre. Joanna consegue obter de Napoleão a caixa de papeis incriminadores que o seu marido trouxera e salva o Imperador. Este que o suppunha culpado no novo crime, descobre, submettendo-o a uma prova decisiva, a sua dedicação.

Dá-se a acclamação do Imperador.

Joanna, morto o primeiro marido, pode entregar-se inteira ao seu amor e Bonaparte, cheio de gratidão, recompensa com altas honras a dedicação de seus amigos.

Ha scenas de uma belleza surprehendente e em todas ellas sobresahe o perfil varonil do grande guerreiro e a linda figura de Joanna de Brian.

lhe, com toda a attracção poderosa do seu coração de adorante, sobretudo na scena em que, desenvolvendo uma coquetterie encantadora, consegue substituir a caixa de rapé arrumado do Imperador.

Depois, quando se submette à culpabilidade, diz a prova da sua culpabilidade, é simplesmente irresistivel, pela graça e encanto que se desprendia de toda a sua pessoa.

A montagem do Napoleão está bem feita, formando um conjuncto de grande effeito scenico.

Referindo-nos ao excellente desempenho que lhe deu a Maria Santos, não devemos esquecer a ovação com que, mais uma vez, se honraram, nos papeis de Napoleão e da Bella Marselheza, os applaudidos artistas Francisco Santos e Maria Costa.

Perdoe-nos o Sr. João Carvalho, a quem foi distribuido o papel do Del Crisoroli, que ainda desta vez, a despeito das sympathias com que o acompanhamos, não lhe podemos contemplar em posição de destaque.

Parece-nos que o papel em que costuma estereotypar constitue ainda a sua especialidade.

De ahi, talvez, o plano inferior em que fica quasi sempre, principalmente diante de Francisco Santos, Maria Costa, Pereira Faria e outros, graças mais felizes na distribuição de partes mais pesadas do Campos Santos.

Da Republica, de 16 de Julho de 1910.

75v

Theatro "Carlos Gomes"

Comp. Francisco Santos

Central Agencia Limitada. – Para os que foram hontem ao Theatro "Carlos Gomes", levados pelos reclamos da Cia Santos, a Central Agencia Limitada, muito deixou a desejar. Annunciada como uma verdadeira fabrica de gargalhadas, de estupendo successo, era de crêr que fosse, ao menos, uma comedia... engraçada. Longe disso! quasi que podemos dizer que, se não fosse o secretario do Sr. Samuel Schuster, que teve um bom interprete no Sr. Jm. Castro, o publico não teria rido.
Desde as crianças, que julgaram seria a funcção, até os mais velhos. Todos bocejaram a valer.
Em occasiões taes, escusado é falar do trabalho dos artistas, que, por mais que se esforcem, tem de ver subir e descer o panno, diante da mais prognificativa frugal dos espectaculos.
E, só.

Os Dois Garotos. – Foi, sem duvida, mais feliz a Companhia Francisco Santos, na escolha da peça para o espectaculo da noite que teve uma casa, como se costuma dizer, á cunha.

Todos os actos dos "dois Garotos" são de grande effeito scenico, dando uma idéa completa do conhecido romance do mesmo nome, do qual foi extrahido.
O desempenho correu regularmente, merecendo geraes applausos.
É de justiça destacarmos os nomes de Francisco Santos, Oscar Araujo, Francisca de Brito, Maria Castro e Zulmira Menezes, que, mais uma vez, mostraram-se excellentes interpretes dos papeis que lhes coube.
A musica esteve, como sempre, esplendida.

Da "A Republica" de 17 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Dôr Suprema — Mais uma première deu-nos hontem a Cia Francisco Santos, com a representação da Dôr Suprema, comedia em 3 actos do escriptor portuguez Sr. Marcellino Mesquita. Cheia de um realismo cru, a Dôr Suprema commove o espectador pelo estudo admiravel que contem de um desses episodios da vida, muito frequentes nas grandes cidades, um desses martyrios obscuros

humano, e somente pessoas frias e indifferentes poderão assistir a ella, sem uma commoção intensa, tão viva, tão perfeita é a reproducção de muitos casos communs.
Distribuidos a Francisco dos Santos e Maria Castro, os papeis de Antonio e Julia foram bem interpretados, quasi nada deixando a desejar.
Santos e Maria Castro não podem ser responsabilisados pelas horriveis scenas que dão fim á Scena Suprema, scenas de um tragico terrivel e martyrizante, que toma quasi todo o 3º acto da tragedia, fazendo-nos assistir aos estertores de duas almas que se abraçam, se beijam e se unem, n'uma extrema angustia, para o Nunca Mais...
Mostraram-se, ambos, senhores dos difficeis papeis que lhes couberam, dando bastante vida a todos os quadros de desolação da Scena Suprema.
Terminou o espectaculo com a comedia, em um acto, denominada "Uma Tourada", do Sr. J. Franco.

10º A Republica de 19 de Julho de 1910

Theatro Carlos Gomes

Cia Francisco Santos

O Conde de Monte Christo

A Companhia Francisco Santos deu-nos hontem mais um espectaculo, com a representação do notavel drama extrahido do romance

77v

humano, e somente pessoas frias e indifferentes poderão assistil-a sem uma commoção intensa, tão viva, tão perfeita é a reproducção de muitos casos communs.
Distribuidos a Francisco dos Santos e Maria Castro, os papeis de Antonio e Julia foram bem interpretados, quasi nada deixando a desejar.
Santos e Maria Castro não podem ser responsabilisados pelas horriveis scenas, que dão fim á bôa Esperança, scenas de um trágico lento e martyrisante, que toma quasi todo o 3º acto da tragedia, fazendo-nos assistir aos estertores de duas almas que se abraçam, se beijam e se unem, n'uma extrema angustia, para o nunca mais...
Mostraram-se, ambos, senhores dos difficeis papeis que lhes couberam, dando bastante vida a todos os quadros de desolação da bôa Esperança.
Terminou o espectaculo com a comedia, em um acto, denominada "Uma Tourada", do Sr. J. Franco.

10. A Republica de 19 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Cia Francisco Santos

O Conde de Monte Christo

A Companhia Francisco Santos deu-nos hontem mais um espectaculo, com a representação do notavel drama extrahido do romance

de Alexandre Dumas, pae.

Embora bastante conhecido do nosso publico, o "Conde de Monte Christo" attrahiu ao "Carlos Gomes" uma grande concorrencia de habitués, desejosos de assistir os emocionantes episodios da vida aventurosa de Edmundo Dantès.

Cheia de lances impressionistos, o drama de Dumas, pae, conseguiu prender fortemente o interesse do espectador, como na scena da fuga arriscada do Castello de If, o encontro do thesouro, a vingança de Dantès, etc.

O desempenho correu bem, sendo de justiça salientar os trabalhos dos Srs. Francisco Santos, no papel de Monte Christo e Vieira Xavier, no de Caderousse.

A Snra. Stefania teve deu-nos uma bella Mercedes, revelando-se, mais uma vez, artista estudiosa de seus papeis.

Os Srs. J. Espinola e José Ribeiro devem estudar melhor as partes de Fernando Mondego e Alberto Morsef, afim de não prejudicarem, como hontem fizeram, o effeito de algumas scenas mais importantes do drama de Dumas.

Os scenarios estavam bem arranjados, dando-nos um magnifico conjuncto, e a musica, sob a direcção de Nicolino Milano, recebeu muitas salvas de palmas.

Rª A Republica de 20 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos

Pipelin. - O interessante vaudeville, francez, traducção de Eduardo Garrido levado hontem á scena pela Cia Francisco Santos em beneficio da construcção do novo Riachuelo, conseguiu desper-tar muitas gargalhadas do publico que o assis-tiu. Pipelin é uma hilariante combina-ção de quiproquós, cada qual mais imprevis-to e comico que consegue fazer rir a valer do principio ao fim.
Todos os artistas que nelle tomaram parte deram um desempenho satisfactorio.

Vê A Republica de 21 de Julho de 1910

Theatro "Carlos Gomes"

Companhia Francisco Santos.

Maria Castro. - Apezar da chuva impertinente que cahiu durante a noite, o Theatro "Carlos Gomes" teve, hontem uma casa cheia, com a festa artistica da sympathica actriz Maria

Castro, da Companhia Francisco Santos.
Foi uma elegante festa abrilhantada pelo high-life da sociedade natalense, sempre solicita em concorrer para a consagração do verdadeiro merito.
A peça escolhida para o festival foi A Lagartixa, o hilariante vaudeville de Feydeau, que tão grande sucesso tem obtido nas platéias onde ha sido representado.
Fez a protagonista a Sra Maria Castro, que revelou-se, mais uma vez, merecedora dos maiores encomios, dando-nos uma Lagartixa a que só faltou a feição completa de [illegible] que caracteriza o typo principal do vaudeville.
Intelligente e perspicaz como é, queremos crer que Maria Castro nos teria dado uma Lagartixa como ella [illegible], se não receiasse descontentar algum espectador mais recatado, com os modos excitantes da cocotte franceza, cuja exhibição, aliás, não deve estar á mercê deste ou daquelle publico. Os demais artistas que figuraram na Lagartixa secundaram satisfactoriamente o trabalho de Maria Castro, recebendo com ella as mais enthusiasticas ovações.
N'um dos intervallos, chamada á scena a beneficiada, o Sr. Ferreira Itajubá saudou a Sra Maria Castro, em vibrantes versos de sua lavra, que publicaremos amanhã, offerecendo-lhe um bouquet de flores naturaes o qr. Sinval Barreto. Sobrinho.

A orchestra, sob a batuta do maestro Joachim Vitano, executou a belissima ... sendo muito applaudida.

Vê-se A Republica de 22 de Julho de 1910.

Theatro Carlos Gomes

Companhia Francisco Santos

Vieira Xavier — Correu com bastante animação o espectaculo da Comp. Francisco Santos realizado hontem em beneficio do actor Vieira Xavier. Foi levada a peça a conhecida comedia de Gervasio Lobato, o Commissario de Policia que despertou estrondosas gargalhadas da plateia. O sr. Vieira Xavier foi chamado á scena varias vezes, sendo muito applaudido.

Quo Vadis — Será levado hoje á scena o grande espectaculo, extrahido do celebre romance de Sienkiewicz — Quo Vadis.

a peça

Damos a seguir a poesia recitada pelo Sr. Severiano

Itajubá, em homenagem a Maria Castro, na sua festa artística.

Maria Castro

Na noite do seu benefício.

Ainda venho ao Theatro
Com enthusiasmo e altivez,
Falar-te um nome dos moços,
Saudar-te mui grato outra vez.
Trazer-te, sem fingimento,
As flores do pensamento,
Mulher allucinadora,
Hoje, na noite fulgente
Da tua festa imponente,
Poeta e cantadora.

No Ceará, onde tiveste
Na luz o primeiro berço,
Não surgiu mais outra estrella
Que te iguale no firmamento!
Na esphera dos teus fulgores
O sol não tem resplendores,
Porque brilhas mais que um astro.
Da ribalta nos encantos.

A [illegible] Francisca Santos [illegible]
Actriz — e Maria Castro

A tua fronte espaçosa,
Fecunda em inspirações.
Tem o fulgor deslumbrante
Da luz das constellações.
É's grande a rir na Comedia.
Muito maior na tragedia,
Fingindo o que não padeces.
Quem poderá comparar-te
Talento immenso da arte
No palco, se em tudo excedes!

Ha-te um ponto arrojado
Para as espheras de além.
O [illegible] Voltaire
Pode alcançar-te tambem.
Caminha! Um porvir brilhante
Te acena muito distante.
Ao sol do [illegible] firmamento,
Lá onde os astros se inspiram
Grandes [illegible] [illegible]
Sob o [illegible] dos tormentos.

Aqui os [illegible] não [illegible]
Mulher sublime, idolatrada

[illegible] pelos ardentes [illegible]
Da tua terra natal,
Busca o lar que immortaliza,
Onde a gondola desliza
Sobre os christaes de Veneza;
Percorre a grande cidade
Da patria da liberdade,
Do berço da Marselheza.

E quando um dia sahires,
Vai á margem do Golenoy
Onde se eleva altaneira
A serra do Calmoy,
Nunca te esqueças do povo
Que em Natal, (o prodigio novo
Como coral, nunca se viu!)
Na noite da tua estréa
Se lançou aos teus pés caiu.

Vê "A Republica" de 23 de Julho de 1910.

Novo Theatro "Carlos Gomes"

– Projecto de reconstrucção –

Projecto de reconstrucção e da execução das obras pelo architecto engenheiro Herculano Ramos.
O actual Theatro "Carlos Gomes" reclamava concertos e modificações, em vista do exame a que se procedeu, tornou-se necessaria a reconstrucção geral desse edificio, de que serão aproveitadas as paredes lateraes e o material restante dos demolições.
O projecto do novo Theatro, comprehendido de partes distinctas: a frente o jardim, a sala de espectaculo e a caixa do scenario.
Esta será reconstruida de novo, com vigamento de ferro, na altura de 14 metros até a machinaria, facilitando assim todas as manobras tanto as superiores como as inferiores, onde haverá um vasto porão estanque e provido de ventiladores.
Na sala de espectaculo será substituido todo o vigamento de madeira por outro de ferro, incluindo columnas artisticas; e dividido em 3 ordens: na 1ª as frisas, na 2ª os camarotes, na 3ª as archibancadas geraes.
Em frente ao scenario foi disposta uma galeria nobre com accesso independente, assim como as geraes, cuja passagem será feita por escadas de ferro nos cantos do jardim. Os camarotes serão dispostos em curva continua, fi-

cando as colummas de ferro no intermeio das divisões de cada um, fechado e independente.
O tecto, ligeiramente abobadado e forrado de madeira, terá uma grande rosacea central, destinada a tiragem de ar correspondente á lanterna sobre o telhado.
Toda a sala é revestida de mosaicos finos, incluiri o pavimento das frisas.
O jardim central será aproveitado, tendo no centro um grande candelabro artistico servindo ao mesmo tempo de fonte com torneiras, e contornado das mesmas varandas, sendo de ferro.
A primeira parte do edificio, isto é, a frente, terá dois pavimentos: no primeiro um grande vestibulo, a secretaria, a bilheteria, o lavabo para homeres, o botequim e o toilette para senhoras.
Todos esses compartimentos serão forrados de madeira e revestidos de mosaico.
O segundo pavimento é destinado inteiramente ao foyer do Theatro (salão de honra) que abrange toda a largura do edificio.
É forrado de metal, estampado, com rosaceas decorativas; da mesma maneira serão revestidas as paredes, e terá communicação com as varandas por meio de escadas especiaes.
Esta parte do edificio é elevada sobre o nivel da calçada exterior e será provida de escadarias de pedra artificial.
A fachada foi composta em estylo

moderno, apresentando um corpo central e dois pavilhões, com cinco portões de ferro artisticamente fundidos em Paris e mantidos por pilares de concreto modelado.
Seria o especto geral da Cantaria com decorações symbolicas: em grandes medalhões vê-se o Drama e Comedia, sobre o portico a Opera com as iniciaes do anno C. G.; no tympano, a Musica e no vertice do frontão synthetisando tudo isso - a Arte, representada na bella estatua de Mathurin Moreau.

10º A Republica de 5 de Outubro de 1910.

Theatro "Carlos Gomes"

Anno de 1911

16 - A Republica de 3 de Nov.

Tivemos occasião de visitar hoje, a convite do digno architecto Herculano Ramos, as obras de construcção do novo Teatro Carlos Gomes, sob a sua competente direcção. Em companhia do Sr. Herculano Ramos, que attenciosamente nos informou do regular andamento dos serviços a seu cargo, percorremos todas as secções do grande edificio que está quasi concluido. Já chegaram os ornamentos da fachada, além de outros adornos encommendados na Europa. É possivel, assim, segundo nos disse o Sr. Herculano, que até Julho tenhamos inaugurada a nossa casa de espectaculos, já anciosamente esperada pelos amadores da boa arte em nossa terra.

Teatro Carlos Gomes

Movimento do ano de 1912

D' A Republica de 17-6-912

Realizou-se hontem a entrega do Teatro "Carlos Gomes", depois de reconstruido pelo intelligente architecto Dr. Herculano Ramos. A uma hora da tarde, presentes no salão de honra o Exmo Sr. Dr. Alberto Maranhão Governador do Estado e altas autoridades que o acompanhavam, o Dr. Herculano Ramos, ao servir-se de uma taça de champagne, fez entrega do edificio do Teatro ao Governo do Estado.

O Exmo Sr. Dr. Alberto Maranhão, recebendo o novo Teatro, reconstruido e remodelado de forma a apresentar um aspecto artistico dos mais atrahentes e dotado dos melhoramentos indispensaveis, elogiou a competencia do Herculano Ramos, referindo-se com encomios dos serviços por ele prestados ao Rio Grande do Norte.

Durante o dia 16, o Teatro foi muito visitado.

A reconstrucção obedeceu aos planos de que já em tempo, demos minuciosa descripção.

17 de Junho de 1912

Reorganisação da Orchestra do Theatro "Carlos Gomes"

Domingo ultimo, em casa do director do Theatro Prof. Jm Scipião, reunidos varios musicistas foi resolvido reorganisar-se a Orchestra do Theatro "Carlos Gomes".

Muito concorreu para isto o Sr. Capm Bonoucio Guerra, do Tiro Natalense, que com louvavel esforço conseguiu que varios musicistas do Tiro de Guerra, concorressem para auxiliar os Prof. Jm Scipião e Tomazzo Babini na organisação da Orchestra. Com este bom elemento ficou quasi completa a Orchestra que se comporá de:

6 violinos
2 violoncellos
1 Contra-baixo
1 Alto
1 Flauta
1 Piccolo
2 Clarinetes
1 Clarone
2 Oboés
2 Pistons
1 Trombone, 2 Trompas, 1 Timbale e uma bateria completa.

Esta Orchestra receberá a regencia do notavel Maestro Maria Luigi Smido.

A Directoria do Teatro Carlos Gomes avisa que ficou transferido de 7 para 14 do corrente mez de Julho a inauguração do mesmo Teatro, por não se acharem terminados ainda os serviços de aparelhagem do palco e instalação de luz eletrica. Somente 15 feira vindoura poderá aquela para receber a Companhia que, no Recife, está aguardando o chamado para aqui, onde dará 10 espetaculos de assinatura, com as suas melhores peças e mais 5 ou 6 representações extraordinarias.

Para estes os assinantes terão preferencia dos logares escolhidos e deverão, querendo assistir ao espetaculo extra. Assinaturas communicar aquela Diretoria das 8 às 12 do dia na bilheteria do Teatro.

A mesma Directoria avisa que passando este prazo os referidos logares serão vendidos indistintamente.

A Directoria espera que será abolido o uso dos chapéos na sala dos espectadores, à semelhança do que se vem fazendo nos demais Teatros.

A porteira do Toilette receberá os chapéos, capas e outros entregando-os depois, tendo para isto todo cuidado afim de evitar trocas ou contrarios.

84v